RAQUEL STOILOV PEREIRA MOREIRA

(Organizadora)



ISBN 978-65-88419-10-6



Av. Dom Orlando Chaves, 2655

Bairro Cristo Rei

Várzea Grande – MT

CEP: 78.118-187

www.univag.com.br

Contato

revista@univag.edu.br

(65) 3688.6122



Equipe Editorial

Organizadora do Caderno de Resumos do PIBID UNIVAG

Raquel Stoilov Pereira Moreira

Conselho Editorial

Soraya do Lago Albuquerque

Claudia Lúcia L. P. Valério da Silva

Polyana Olini

Carla Melissa Scalzitti Klock

Jorge Eto

Talita Ferreira Biedrzycki

ISBN 978-65-88419-10-6



ISBN: 978-65-88419-10-6

FICHA CATALOGRÁFICA

C122

Caderno de Resumos do PIBID UNIVAG / Organizadora: Raquel Stoilov Pereira Moreira. - - Várzea Grande-MT: Univag, 2026.

ISBN: 978-65-88419-10-6

1. Educação. 2. Formação Docente. 3. PIBID UNIVAG.

CDU 370

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Douglas Rios (CRB1/1610)

APRESENTAÇÃO

O Caderno de Resumos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – UNIVAG reúne as produções acadêmicas elaboradas por bolsistas de iniciação à docência dos cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia, em coautoria com professores supervisores das escolas parceiras e coordenadores de área. A obra apresenta a produção acadêmica decorrente das experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo do ano de 2025, cuja socialização ocorreu durante o II Seminário Integrador do PIBID, espaço destinado à socialização, reflexão e avaliação das ações realizadas no âmbito do Programa.

As produções aqui apresentadas refletem o compromisso do PIBID com a formação inicial de professores fundamentada na estreita articulação entre universidade e escola pública. Ao longo do ano, os licenciandos estiveram inseridos no cotidiano das escolas parceiras, participando do planejamento, da execução e da avaliação de práticas pedagógicas, vivenciando situações reais do exercício da docência e desenvolvendo intervenções pautadas nas demandas concretas dos contextos escolares.

A elaboração deste caderno representa uma etapa fundamental desse percurso formativo. A partir das experiências vivenciadas nas escolas, os bolsistas foram convidados a refletir criticamente sobre suas práticas, dialogar com referenciais teóricos e transformar suas vivências em produções acadêmicas. Esse movimento de sistematização contribuiu para o desenvolvimento da escrita científica, da capacidade investigativa e da compreensão da docência como prática reflexiva, colaborativa e permanentemente aperfeiçoada.

Os resumos expandidos contemplam diferentes temáticas e experiências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do subprojeto interdisciplinar, que integra os cursos de Educação Física, Letras e Pedagogia, tendo a Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva como eixo articulador das ações formativas. As produções abordam, entre outros aspectos, metodologias ativas de ensino, jogos e brincadeiras, alfabetização e letramento, literatura infantil, ensino de Língua Inglesa, educação ambiental, cartografia escolar, tecnologias educacionais, práticas inclusivas e estratégias pedagógicas construídas a partir das necessidades identificadas nas escolas parceiras.

ISBN 978-65-88419-10-6

A publicação deste caderno está em plena consonância com os princípios e objetivos do PIBID. Os trabalhos reunidos nesse volume constituem importante produto acadêmico desse processo formativo, sistematizando e difundindo, em formato científico, as experiências pedagógicas desenvolvidas ao longo de 2025 Mais do que registrar atividades desenvolvidas ao longo de 2025, este caderno evidencia o compromisso do PIBID/UNIVAG com uma formação docente crítica, investigativa e socialmente comprometida. As experiências aqui apresentadas demonstram que a escola pública é um espaço privilegiado de produção de conhecimentos, inovação pedagógica e formação profissional, reafirmando o papel dos professores supervisores como coformadores e dos coordenadores de área como articuladores do processo de formação docente.

Espera-se que esta publicação ultrapasse a função de registro institucional e se constitua como fonte de inspiração para licenciandos, professores da educação básica, pesquisadores e demais profissionais da educação. Ao dar visibilidade às práticas pedagógicas desenvolvidas pelos bolsistas, o Caderno de Resumos fortalece a cultura da investigação sobre a prática docente, a produção de conhecimentos, a inovação pedagógica e a melhoria da qualidade da educação básica, incentiva novas produções acadêmicas e reafirma a importância do PIBID como política pública estratégica para a valorização da formação inicial de professores e para o fortalecimento da educação pública brasileira.

Raquel Stoilov Pereira Moreira
Coordenadora Institucional PIBID/UNIVAG
Organizadora do Caderno de Resumos do PIBID UNIVAG

ISBN 978-65-88419-10-6

SUMÁRIO

A articulação entre teoria e prática no processo de formação docente: uma experiência no PIBID em Letras. 6

Camila Abreu Assunção, Waldiana da Guia da Guia Salazar Santos, Alba Valéria Alves Ignácio

Aprendizagem e construção da identidade docente no PIBID a partir da ressiginificação dos jogos e brincadeiras. 11

Maria Eduarda de Souza Miranda, Eduarda Rayane dos Santos Rios, Danielle Batista, Raquel Stoilov Pereira Moreira

A formação docente em educação física na interface entre teoria e prática. 18

Gabriel Oliveira Matos, Hemilly Victoria Rosa de Jesus, Danielle Batista, Raquel Stoilov Pereira Moreira

Arte, natureza e múltiplas linguagens na educação infantil. 22

Fernanda Buriti Coelho Melo, Jackeline Nascimento Noronha da Luz, Maria Elisangela Alves de Lima

Aulas de língua inglesa em uma escola cívico-militar. 26

Hellen Giovanna dos Santos Correa, Carlos Eduardo Oliveira Rodrigues, Waldiana da Guia Salazar Santos, Alba Valéria Alves Ignácio

Construção do pensamento cartográfico: transição do espaço vivido para o espaço representado. 31

Darly Claudia Vieira de Jesus, Jully Emily Campos Martins Roja, Iury Lara Alves, Jackeline Nascimento Noronha da Luz

Contribuições do PIBID para a formação de futuros profissionais docentes. 35

Ana Júlia da Silva Carvalho, Gabriel da Silva Castanha, Jessica Oliveira Fernandes Paniago, Waldiana da Guia Salazar Santos, Alba Valéria Alves Ignácio

Educação física em ação: o impacto do PIBID na formação inicial. 41

Ana Beatriz Rolemberg Defendi, Anna Carolina Della Chiesa Albéfaro, Danielle Batista, Raquel Stoilov Pereira Moreira

Grandezas e medidas: uma experiência com crianças do 4º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Cuiabá-MT. 47

Anny Vitória Carvalho da Silva, Kariny Marques de Souza, Natalia Souza da Silva Sarat, Iury Lara Alves, Jackeline Nascimento Noronha da Luz

Histórias em quadrinhos e oficina de stop motion: uma experiência pelo programa de iniciação à docência – PIBID. 51

Julia Freire de Moraes, Iury Lara Alves, Jackeline Nascimento Noronha da Luz

ISBN 978-65-88419-10-6

Identidade, linguagem e expressão artística na educação infantil. 56

Maria Aparecida dos Santos Henriques, Francielly kimberly de Gusmão, Maria Elisangela Alves de Lima, Jackeline Nascimento Noronha da Luz

Insetos e investigação no jardim: experiências na educação infantil a partir da literatura infantil. 60

Marcia Serpa e Silva Voigt Corrêa, Jessyca da Silva Lira, Jackeline Nascimento Noronha da Luz, Maria Eduarda Gomes de Souza

Jogos com palavras: experiência na turma de 5 anos na educação infantil. 64

Maria Elisangela Alves de Lima, Jackeline Nascimento Noronha da Luz, Telma Elaine Sampaio Ribeiro, Angela Cristina Ritter

Jogos cooperativos como estratégia para reduzir conflitos e promover o respeito entre os alunos nas aulas de educação física: um relato durante o PIBID. 68

Alexandre França Batista, Ana Flávia Souza Parente, Danielle Batista, Raquel Stoilov Pereira Moreira

Nome próprio na educação infantil: uma experiência com literatura infantil. 75

Jessyca da Silva Lira, Beatriz do Nascimento Costa Machado, Jackeline Nascimento Noronha da Luz

Reciclagem e coleta seletiva na educação infantil: uma experiência com participação das famílias. 79

Thalita Laressa Alves Bastos, Jessyca da Silva Lira, Jackeline Nascimento Noronha da Luz, Maria Heloísa da Silva Santos

ISBN 978-65-88419-10-6

A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID EM LETRAS

Camila Abreu Assunção[1]
Waldiana da Guia da Guia Salazar Santos[2]
Alba Valéria Alves Ignácio[3]

Resumo: Este trabalho visa apontar os registros das experiências vivenciadas com o projeto do PIBID, durante o período de observação e regência no Ensino Médio, na escola Irene Gomes de Campos, em Várzea Grande – MT. A experiência com a regência, a partir dos desafios enfrentados e da importância do planejamento pedagógico adaptado ao perfil dos alunos, possibilitaram minha evolução como futura docente.
Palavras-chave: Inclusão; Gêneros multimodais; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

A formação docente inicial, especialmente no âmbito de programas como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando aos licenciandos compreender, de modo crítico, as dinâmicas que atravessam o cotidiano escolar. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar reflexões acerca das experiências vivenciadas em uma escola pública da rede estadual de ensino, situada no município de Várzea Grande, no estado de Mato Grosso, evidenciando os desafios e potencialidades do processo de ensino-aprendizagem em Língua Portuguesa no Ensino Médio.

A instituição analisada caracteriza-se por sua organização cívico-militar e por atender estudantes do Ensino Fundamental e Médio, estruturando suas práticas pedagógicas a partir das orientações da Base Nacional Comum Curricular e do referencial curricular estadual. Inserida em um contexto social marcado por desigualdades e situações de vulnerabilidade, a escola enfrenta desafios que impactam diretamente o desempenho acadêmico dos estudantes,

[1] Estudante do Curso de Letras – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Professora de Letras na Rede Estadual de Mato Grosso. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora Doutora no Curso de Letras – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

especialmente no que se refere ao desenvolvimento de competências leitoras e escritoras.

Ao mesmo tempo, observa-se um esforço institucional no sentido de promover uma formação integral dos alunos, por meio de uma equipe docente qualificada, de uma infraestrutura relativamente adequada e da utilização de recursos didáticos e tecnológicos, como materiais do Programa Nacional do Livro e do Material Didático e dispositivos digitais. Nesse cenário, as experiências desenvolvidas durante a atuação no PIBID, junto às turmas de 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, tiveram como objetivo problematizar tanto as dificuldades enfrentadas pelos estudantes quanto as possibilidades de intervenção pedagógica, especialmente por meio de práticas inovadoras e contextualizadas que favoreçam o engajamento e a aprendizagem significativa.

MÉTODO

A presente intervenção pedagógica caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, de natureza descritivo-interventiva, desenvolvida no contexto do Ensino Médio, com foco na articulação entre teoria e prática no ensino de Língua Portuguesa e Literatura. As atividades foram realizadas em diferentes turmas, contemplando estratégias diversificadas que privilegiaram metodologias ativas, com vistas à promoção do protagonismo discente, do pensamento crítico e da aprendizagem significativa.

Gil (2008) salienta que a pesquisa descritiva procura observar, registrar e interpretar os fenômenos sem interferência direta, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes (Minayo, 2001).

Inicialmente, na turma do 3º ano B, foi ministrada uma aula de Literatura com o tema “Monteiro Lobato e a crítica social em *Urupês*”. A aula teve como objetivo preparar os estudantes para o ENEM, estimulando o raciocínio crítico, a interpretação textual e a capacidade argumentativa. Para tanto, foram utilizados recursos multimodais, como imagens para problematização de estereótipos sociais, almanaques, exibição de vídeo com Amácio Mazzaropi interpretando o personagem Jeca Tatu, além do uso de *chromebooks* para pesquisas orientadas.

ISBN 978-65-88419-10-6

A proposta metodológica integrou análise crítica, discussão coletiva e produção de argumentos, favorecendo a leitura contextualizada da obra literária. Em seguida, na turma do 2º ano E, foi desenvolvida uma aula sobre o gênero "textos instrucionais". Inicialmente, realizou-se uma exposição dialogada acerca do conceito e das características do gênero. Em seguida, foi aplicada uma dinâmica prática em que os alunos, organizados em filas, executavam instruções passo a passo. Essa atividade possibilitou a vivência concreta do conteúdo, promovendo a compreensão dos elementos estruturais dos textos instrucionais por meio da experiência corporal e colaborativa.

Posteriormente, no dia 16 de outubro, na turma do 1º ano D, foi trabalhado o conteúdo "modalizadores verbais". A aula iniciou-se com explicação teórica, seguida de atividades escritas de preenchimento de lacunas, com foco na aplicação correta dos verbos. Em continuidade, desenvolveu-se uma atividade lúdica em formato de "caça ao tesouro", na qual os alunos localizaram papéis com verbos previamente distribuídos pelo espaço escolar. Após a coleta, os estudantes retornaram à sala e elaboraram frases, aplicando os conhecimentos adquiridos. Essa estratégia favoreceu o engajamento, a interação e a consolidação do conteúdo de forma significativa.

De modo geral, as práticas adotadas fundamentaram-se na integração entre exposição teórica, atividades práticas e uso de recursos tecnológicos, promovendo um ambiente de aprendizagem dinâmico, participativo e centrado no estudante.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao longo da participação no PIBID, foi possível vivenciar diversas dimensões da iniciação à docência conforme estabelecido pela Portaria CAPES Nº. 83/2022. A experiência proporcionou uma formação integral, ao articular teoria e prática no contexto real da escola pública, permitindo uma compreensão mais ampla da complexidade da profissão docente.

Com o início das observações e das atividades desenvolvidas na Escola Estadual Irene Gomes de Campos, aprofundamos a compreensão sobre a dinâmica educativa, a rotina dos professores e os desafios enfrentados no dia a dia da sala de aula. A inserção nesse espaço permitiu conhecer de perto a realidade dos

ISBN 978-65-88419-10-6

estudantes, o contexto social da comunidade escolar e os fatores que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período de vigência do programa, participamos de observações de aulas, elaboração de materiais didáticos e aplicação de atividades junto às turmas acompanhadas. Tais experiências permitiram não apenas a ampliação do nosso repertório pedagógico, mas também o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao planejamento, à escuta ativa, à mediação de conflitos e à adaptação de estratégias conforme as necessidades dos alunos. Além disso, a realização de atividades coletivas e interdisciplinares, muitas vezes envolvendo leitura, produção textual, análise de músicas e textos midiáticos, contribuiu para o fortalecimento do trabalho em equipe e o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento.

A prática reflexiva passou a fazer parte da nossa rotina, permitindo que avaliássemos constantemente nossas ações e buscássemos formas de melhorar nosso desempenho enquanto futuros professora de Língua Portuguesa.

Outro ponto importante foi o contato com diferentes linguagens e formas de expressão, especialmente por meio de projetos que estimulam a criatividade dos alunos e valorizam suas vivências culturais. Essa diversidade contribuiu para que nos enxergássemos a educação como um espaço plural, no qual a escuta e a valorização da identidade dos estudantes são fundamentais para uma prática pedagógica significativa.

Ao comparar o início e o final da nossa participação no PIBID, percebemos uma evolução evidente em nossa postura, segurança e compromisso profissional. A iniciação à docência, por meio do subprojeto, consolidou nossa escolha pela profissão e reforçou a importância do professor como agente transformador da sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser professora, atualmente, é um desafio constante. Ao longo da minha trajetória acadêmica e, especialmente, durante minha participação no PIBID, compreendi que a realidade da sala de aula vai muito além do planejamento de atividades criativas e da aplicação de metodologias ativas. A prática pedagógica exige, antes de tudo, sensibilidade, firmeza, empatia e resistência.

ISBN 978-65-88419-10-6

Conviver com estudantes em situação de vulnerabilidade, lidar com comportamentos desafiadores, com estruturas familiares frágeis e com a falta de perspectiva que muitos alunos carregam, foi, sem dúvida, algo que me marcou profundamente. O contexto em que a escola está inserida é duro, por vezes cruel, e me colocou frente a questões sociais que ultrapassam os muros da instituição.

Não é simples ensinar em um ambiente onde há dor, desigualdade e desmotivação. Ainda assim, mesmo diante de tantas dificuldades, permaneço firme no propósito de ser professora. Acredito na educação como um instrumento de transformação social, e sei que o meu papel vai muito além de transmitir conteúdos. Entendo que, muitas vezes, o professor é a única figura de referência positiva que o aluno tem. Por isso, o trabalho docente precisa ser humano, acolhedor e atento às múltiplas dimensões do aprender. O PIBID me fez enxergar a docência com mais clareza e profundidade. Pude observar e participar da rotina escolar de forma crítica, percebendo o quanto o professor precisa ser mediador, conselheiro, incentivador e, acima de tudo, alguém que acredita nos seus alunos — mesmo quando eles ainda não acreditam em si mesmos.

Assim, meus objetivos foram cumpridos, pois como destaquei na metodologia, problematizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes e buscar as possibilidades de intervenção pedagógica, contribuíram para o crescimento tanto dos alunos, como o meu. As práticas inovadoras e contextualizadas geraram engajamento e a aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade**.** 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ISBN 978-65-88419-10-6

APRENDIZAGEM E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE NO PIBID A PARTIR DA RESSIGINIFICAÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS

Maria Eduarda de Souza Miranda [1]
Eduarda Rayane dos Santos Rios [2]
Danielle Batista [3]
Raquel Stoilov Pereira Moreira [4]

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física, a partir das experiências desenvolvidas com turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentado nas vivências realizadas durante o segundo semestre de 2025. As intervenções pedagógicas foram organizadas com base nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular e contemplaram circuitos motores cooperativos, jogos e brincadeiras tradicionais, atividades de matriz indígena e gincanas interdisciplinares, utilizando metodologias ativas e estratégias lúdicas voltadas ao desenvolvimento integral dos estudantes. Os registros foram realizados por meio de observações sistemáticas, diário de bordo e reuniões formativas. Os resultados evidenciaram avanços no desenvolvimento motor, na cooperação, na participação e nas interações sociais dos estudantes. Além disso, a experiência possibilitou a ampliação da compreensão sobre inclusão escolar, especialmente diante da presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista, exigindo adaptações pedagógicas e práticas mais acolhedoras. No âmbito formativo, observou-se o fortalecimento da autonomia, da capacidade reflexiva e da segurança pedagógica das licenciandas. Conclui-se que o PIBID favorece significativamente a construção da identidade docente ao proporcionar experiências reais de ensino, articulando teoria, prática e reflexão crítica sobre a atuação profissional.
Palavras-chave: Formação Docente; PIBID; Educação Física; Jogos; Brincadeiras.

INTRODUÇÃO

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, encontra respaldo legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que a reconhece como parte integrante do processo formativo escolar. Sua

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

função, contudo, ultrapassa a perspectiva meramente recreativa ou biológica, assumindo um papel fundamental na inserção dos estudantes na cultura corporal de movimento e na promoção do desenvolvimento integral. Nessa direção, a Base Nacional Comum Curricular (2018) orienta que as práticas corporais sejam compreendidas em sua dimensão cultural, social e formativa, assegurando às crianças os direitos de aprender, conviver, brincar, explorar, expressar-se e conhecer-se diariamente no ambiente escolar.

É nesse cenário que se insere o PIBID, um programa voltado ao fortalecimento da formação inicial docente por meio da articulação entre universidade e escola básica. O programa possibilita a imersão do licenciando no cotidiano escolar, promovendo experiências que articulam teoria e prática, contribuindo para a construção da identidade profissional docente. Assim, o presente estudo, intitulado Aprendizagem e construção da identidade docente no PIBID: ressignificando os jogos e brincadeiras, tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física, a partir da experiência desenvolvida no Ensino Fundamental I.

A vivência ocorreu na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, instituição pública localizada em Cuiabá–MT, que atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental I. O contexto escolar caracteriza-se por diversidade sociocultural e por desafios estruturais próprios de uma escola situada em área urbana periférica, conforme descrito em seu Projeto Político-Pedagógico (EMEB, 2021).

A atuação concentrou-se nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, marcadas pela heterogeneidade nos processos de alfabetização e pelo intenso dinamismo próprio da faixa etária. Destaca-se, ainda, a presença de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o que demandou estudo e planejamento pedagógico fundamentado nos princípios da educação inclusiva. Pasini (2017, p. 10), ressalta:

> Uma significativa formação docente compreende, dentre outros fatores, uma boa aplicabilidade entre a teoria e a prática. Esse conjunto tem como base o trabalho desenvolvido desde sua formação acadêmica, onde entrará em contato, de fato, com as primeiras experiências pedagógicas, sendo bem fomentadas por seus orientadores.

ISBN 978-65-88419-10-6

Nesse processo, o papel da supervisora do campo constituiu-se como um elemento central na mediação entre os referenciais teóricos discutidos na instituição formadora, e a prática cotidiana da escola-campo, configurando-se como acompanhamento formativo reflexivo e não meramente prescritivo.

As reuniões coletivas na Instituição de Ensino Superior, aliadas ao uso sistemático do Diário de Bordo, possibilitaram a análise crítica das intervenções pedagógicas, favorecendo a reformulação de estratégias e o amadurecimento profissional. Tal dinâmica evidenciou que a formação docente se constrói na interlocução permanente entre teoria, prática e reflexão sistematizada, consolidando a perspectiva do professor como pesquisador de sua própria prática.

Nesse sentido, a experiência no PIBID reafirmou a Educação Física escolar como campo de conhecimento comprometido com o desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, corroborando estudos como o de Medeiros (2023), que enfatizam sua relevância na constituição das habilidades fundamentais no Ensino Fundamental I. Assim, a inserção no cotidiano escolar não apenas ampliou a compreensão acerca das demandas reais da escola pública, como também ressignificou o papel do futuro docente, fortalecendo a construção de uma identidade profissional crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

MÉTODO

A presente investigação caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritivo-reflexiva, fundamentado na análise das experiências vivenciadas no âmbito do PIBID. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal, localizada em Cuiabá–MT, no período de agosto a novembro de 2025, com atuação nas turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I.

O percurso metodológico envolveu: a) leitura e análise do Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição; b) observação diagnóstica inicial do contexto escolar; c) planejamento e execução de aulas de Educação Física; d) registros

ISBN 978-65-88419-10-6

sistemáticos em Diário de Bordo; e) reuniões formativas semanais na Instituição de Ensino Superior (IES).

As intervenções pedagógicas foram fundamentadas nos pressupostos da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), priorizando os direitos de aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Foram utilizadas metodologias ativas, como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), problematização, circuitos cooperativos e jogos lúdicos, articuladas ao desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais (locomoção, manipulação e estabilização).

As regências contemplaram quatro eixos principais:

- Circuito Motor Cooperativo;
- Jogos e brincadeiras com variações do Pega-Pega;
- Jogos e brincadeiras de matriz indígena;
- Gincanas interdisciplinares com desafios motores e cognitivos.

O processo avaliativo ocorreu de forma contínua e formativa, mediante observação sistemática do engajamento, da cooperação, do desenvolvimento motor e das interações sociais, além da análise reflexiva dos registros realizados após cada intervenção.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inserção no cotidiano escolar proporcionou uma ressignificação da compreensão acerca da Educação Física no Ensino Fundamental I. Inicialmente, observou-se dificuldade na condução das turmas, especialmente quanto à manutenção da atenção e ao engajamento nas atividades. Tal realidade exigiu reformulação constante dos planejamentos, evidenciando a necessidade de flexibilidade pedagógica e escuta ativa dos estudantes.

Nóvoa (1995, p. 33), destaca que “[...] os professores não constroem a sua identidade somente por referência aos saberes (práticos e teóricos), mas também por adesão a um conjunto de valores adquiridos ao longo da vida”. Tal pensamento coaduna com a reflexão constante desenvolvida pelo PIBID, sobre as práticas

ISBN 978-65-88419-10-6

propostas e os saberes constantemente construído na trajetória formativa do professor.

A adoção de metodologias ativas mostrou-se eficaz para ampliar o envolvimento discente. O circuito rotacional cooperativo, por exemplo, favoreceu o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, além de estimular a cooperação e o trabalho em equipe. Conforme aponta Medeiros (2023), as práticas corporais sistematizadas contribuem diretamente para o aprimoramento da coordenação motora, lateralidade e orientação espacial, aspectos essenciais nessa etapa de escolarização.

As atividades com jogos de matriz indígena ampliaram a compreensão da dimensão cultural da Educação Física, alinhando-se à perspectiva defendida pela BNCC de valorização da diversidade cultural. Observou-se um maior interesse dos alunos quando as práticas eram contextualizadas historicamente e culturalmente, o que reforça a importância de uma abordagem que destaque as dimensões do conhecimento de maneira coerente e significativa na vivência e ressignificação das aulas de Educação Física na escola.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da postura docente reflexiva. O uso do Diário de Bordo possibilitou a análise crítica das intervenções, permitindo ajustes metodológicos imediatos. Pinheiro e Júnior (2021, p. 5) destacam que: “A aproximação do licenciando com as escolas de educação básica é muito importante para uma sólida formação inicial, visto que permite ao aluno vivenciar a realidade escolar, contribuindo para uma real percepção desse contexto educacional”. A supervisão pedagógica constituiu-se como elemento estruturante do processo formativo, promovendo articulação entre teoria e prática.

No campo da inclusão, a presença de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) demandou adaptações nas propostas pedagógicas, fortalecendo a compreensão da Educação Física como espaço de acolhimento e equidade. As formações específicas sobre diversidade e transtornos do neurodesenvolvimento contribuíram para fundamentar as intervenções, consolidando uma prática mais consciente e intencional.

ISBN 978-65-88419-10-6

Assim, os resultados evidenciam que o PIBID potencializa a construção da identidade docente ao proporcionar vivências reais, mediadas por reflexão teórica sistematizada, fortalecendo a autonomia, a segurança e a capacidade de adaptação do futuro professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no âmbito do PIBID reafirma a relevância da inserção precoce do licenciando no contexto escolar como estratégia fundamental para a formação inicial docente. A articulação entre fundamentação teórica, planejamento pedagógico e prática supervisionada possibilitou o amadurecimento profissional e a consolidação de uma identidade docente crítica e reflexiva.

O PIBID demonstrou-se um espaço formativo privilegiado, pois permitiu transformar inseguranças iniciais em autonomia pedagógica, consolidando a compreensão de que o professor é um mediador intencional, pesquisador de sua própria prática e agente social comprometido com a formação humana.

Dessa forma, o impacto do PIBID na formação inicial ultrapassa o domínio técnico-metodológico, alcançando a dimensão ética e identitária da docência, elemento essencial para a atuação profissional na Educação Básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

EMEB IRMÃ MARIA BETTY DE SOUZA PIRES. **Projeto Político Pedagógico.** Cuiabá, MT, 2021.

MEDEIROS, Marly Cibely de Lemos. **A importância da educação física escolar no desenvolvimento cognitivo e motor de crianças do ensino fundamental I**. 2023. Artigo (Graduação em Educação Física) – Centro Universitário Brasileiro, Recife, 2023.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In:A. NÓVOA (Org.). **Os professores e a sua formação.** Lisboa: Publicações Dom Quixote,1992, p. 13-33

Willian da Silva Pasini. **Contribuições do PIBID na formação de professores:** uma trajetória em construção. 2017. Disponível em:

ISBN 978-65-88419-10-6

https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2017817192217.pdf. Acesso em: 15/02/2026.
PINHEIRO, Cleiton da Silva; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Contribuições do PIBID/UFTM na construção da identidade docente de professores de ciências da natureza em matemática. **Revista Brasileira de Pós-Graduação** –RBPG, Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1719/934. Acesso em: 15/02/2026.

ISBN 978-65-88419-10-6

A FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA INTERFACE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Gabriel Oliveira Matos[1]
Hemilly Victoria Rosa de Jesus[2]
Danielle Batista[3]
Raquel Stoilov Pereira Moreira[4]

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre as contribuições do PIBID para a formação inicial em Educação Física a partir da atuação com turmas de Pré I e Pré II da Educação Infantil em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentado nas vivências desenvolvidas durante o programa. As intervenções contemplaram práticas corporais lúdicas, como circuitos psicomotores, mini parkour, jogos cooperativos, atividades rítmicas e desafios motores, planejadas com base nas orientações da Base Nacional Comum Curricular. Os registros foram realizados por meio de observações sistemáticas e diário de bordo, permitindo análise contínua das ações pedagógicas. Os resultados demonstraram elevada participação das crianças e avanços relacionados à coordenação motora, lateralidade, autonomia e socialização. A ludicidade mostrou-se elemento central para a promoção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento integral dos estudantes. Paralelamente, a experiência contribuiu para o fortalecimento da autonomia pedagógica, da capacidade de adaptação metodológica e da postura reflexiva dos licenciandos. Conclui-se que o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação inicial, possibilitando a articulação entre teoria e prática e favorecendo a construção de profissionais comprometidos com uma educação inclusiva, humanizada e socialmente transformadora.
Palavras-chave: PIBID; Formação Inicial; Educação Infantil; Educação Física; Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, consolida-se como uma política pública essencial para a valorização da formação docente. Ao encurtar a distância entre a universidade e o chão da escola, o programa permite que licenciandos mergulhem no cotidiano escolar de forma autêntica. Nesse cenário, a experiência vivenciada na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, com turmas de Pré I e Pré II, revelou que a docência não é um conceito estático, mas um processo formativo em constante construção, alicerçado no diálogo entre teoria, prática e reflexão.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

No dia a dia da Educação Infantil, a atuação centrou-se no planejamento de práticas corporais lúdicas que buscavam integrar as dimensões motora, cognitiva, social e afetiva das crianças. Tais intervenções foram norteadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando o brincar, o conviver e o explorar como pilares do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2018). Na prática, atividades como circuitos psicomotores, jogos de perseguição e ritmos transformaram o espaço da escola em um laboratório de experiências significativas, onde o movimento serviu como mediador das interações sociais.

Mais do que a aplicação de conteúdos, a vivência no PIBID permitiu a construção gradual da identidade docente. A observação atenta e a mediação da professora supervisora foram fundamentais para o amadurecimento de competências que vão desde a organização didática até a sensibilidade na comunicação pedagógica. Como bem pontua Freire (1996), ensinar pressupõe entender a educação como uma forma de intervenção no mundo — uma visão que reforça o compromisso ético e social assumido por nós, futuros professores, desde as primeiras regências.

Por fim, a imersão na realidade escolar confirmou a tese de Tardif de que o saber docente é plural e se consolida na interseção entre a academia e a experiência viva (Tardif, 2014). O contato direto com as crianças e os desafios do cotidiano escolar fortaleceram não apenas a autonomia pedagógica, mas também a compreensão de que o papel do professor de Educação Física é vital para o desenvolvimento integral na primeira infância.

Método

Este estudo configura-se como um relato de experiência de cunho qualitativo e descritivo, fundamentado nas vivências do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). O cenário das atividades foi a EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, onde atuamos com turmas de Pré I e Pré II da Educação Infantil.

O percurso metodológico iniciou-se com o reconhecimento do ambiente educativo. Para compreender as diretrizes que regem a instituição e as especificidades da infância, realizamos a leitura analítica do Projeto Político-Pedagógico (PPP) e da BNCC. Em seguida, as observações sistemáticas da

ISBN 978-65-88419-10-6

rotina escolar foram cruciais para mapear não apenas as características das turmas, mas também as potências de uso dos espaços — como a quadra, o pátio e o playground.

A fase de intervenção consistiu no planejamento e execução de práticas corporais lúdicas. Estruturamos propostas como circuitos psicomotores, mini parkour, jogos cooperativos e atividades rítmicas, sempre com o foco em estimular habilidades motoras básicas, o equilíbrio e a socialização. Todo esse processo foi construído em parceria com a professora supervisora, cujas orientações alimentaram nossas reflexões. Para registrar essa jornada, utilizamos o Diário de Bordo, que serviu como um dispositivo de escuta e análise das reações das crianças, dos desafios enfrentados e das nossas próprias descobertas enquanto mediadores.

Resultados e Discussões

A imersão no cotidiano escolar revelou que o movimento é a linguagem primordial da criança. No Pré I e Pré II, a adesão às práticas foi marcada por um entusiasmo contagiante, traduzido em avanços visíveis na coordenação motora, na lateralidade e na autonomia. Ao propormos desafios como a "caça ao tesouro sensorial", percebemos como a ludicidade atua como o eixo estruturante da aprendizagem, exatamente como preconiza a BNCC (Brasil, 2018).

Essas vivências dialogam com a perspectiva de Piaget (1978), evidenciando que o brincar não é um passatempo, mas a ferramenta pela qual a criança organiza seu mundo e constrói conhecimento social. Paralelamente aos ganhos dos alunos, observamos uma transformação em nossa própria postura. As inseguranças iniciais sobre o controle da turma e a condução das atividades deram lugar a uma maior segurança pedagógica, fruto da prática contínua e do suporte da supervisão.

O uso do Diário de Bordo provou-se indispensável: ele nos permitiu "olhar de novo" para a aula, ajustando estratégias e compreendendo melhor os conflitos e as potências de cada grupo. Como aponta Freire (1996), a prática educativa ganha novo sentido quando é atravessada pela reflexão crítica. Assim, o PIBID não apenas nos ensinou a dar aulas, mas a investigar nossa própria prática, tornando a formação sensível à realidade complexa da escola pública.

ISBN 978-65-88419-10-6

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A jornada no PIBID consolidou-se como um divisor de águas em nossa formação profissional. A inserção na Educação Infantil nos permitiu enxergar a complexidade do fazer pedagógico na Educação Física, onde o corpo em movimento é o protagonista de um desenvolvimento que é, simultaneamente, motor e afetivo.

Ficou evidente que intervenções bem planejadas e intencionais são capazes de fortalecer a cooperação e a autoconfiança das crianças. Para nós, futuros docentes, o programa proporcionou o desenvolvimento de competências que a teoria isolada não alcança: a capacidade de adaptação metodológica, a mediação sensível e a autonomia crítica.

Concluímos que a parceria entre universidade e escola é o caminho para uma formação comprometida com a transformação social. O papel do professor de Educação Física, neste contexto, reafirma-se como o de um mediador de experiências vitais, essencial para que a escola seja, de fato, um espaço de acolhimento e desenvolvimento humano integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – BNCC. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1976.

A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

SILVA, Isadhora Araújo Lucena; SILVA, Maria de Fátima Gomes da. A importância da brincadeira de faz de conta na educação infantil: sob o olhar de professoras. **Revista Zero-a-Seis**, Florianópolis, v. 21, n. 39, p. 67-82, 2019. Disponível em: Revista Zero-a-Seis. Acesso em: 20 set. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

ISBN 978-65-88419-10-6

ARTE, NATUREZA E MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Buriti Coelho Melo[1]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[2]
Maria Elisangela Alves de Lima[3]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 5 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na produção de tintas a partir de elementos da natureza, articulada à formação de palavras por meio da associação entre imagens e letras. A proposta teve como objetivo promover experiências sensoriais, expressivas e linguísticas, integrando arte e natureza no processo de aprendizagem. Fundamentada em autores como Stela Barbieri (2012) e na abordagem das Cem Linguagens de Loris Malaguzzi, a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. As crianças participaram da coleta de elementos naturais, experimentação de cores e produção artística, além de atividades de linguagem com formação de palavras. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da criatividade, da linguagem e da percepção estética, bem como o fortalecimento do vínculo com a natureza. A prática destacou a importância de experiências integradas e significativas na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.
Palavras-chave: Arte; Natureza; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil é um espaço de experiências que valorizam as múltiplas formas de expressão das crianças. Nesse contexto, a arte e o contato com a natureza assumem um papel fundamental, possibilitando o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da linguagem.

Segundo Barbieri (2012), a arte na infância deve ser compreendida como experiência, e não apenas como produto, permitindo que as crianças explorem materiais, cores e formas de maneira livre e significativa. A abordagem das Cem

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Doutora em Educação. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Professora na Rede Municipal de Educação em Várzea Grande. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

Linguagens, proposta por Loris Malaguzzi, reforça a ideia de que as crianças se expressam por diferentes linguagens, sendo a arte uma delas.

O contato com elementos da natureza amplia as possibilidades de exploração e aprendizagem, favorecendo experiências sensoriais e investigativas. Nesse sentido, a produção de tintas naturais constitui uma prática que integra arte, ciência e linguagem, promovendo aprendizagens significativas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que envolvam a expressão artística e a linguagem, destacando os campos de experiência “Traços, sons, cores e formas” e “Escuta, fala, pensamento e imaginação”.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 5 anos, envolvendo a produção de tintas com elementos da natureza, articulada à formação de palavras, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODO

A atividade foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 5 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A proposta foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, com supervisão docente.

Inicialmente, foi realizada uma exploração no ambiente externo da escola, onde as crianças coletaram elementos naturais, como folhas, flores, terra e frutos. Esse momento favoreceu a observação e a interação com a natureza. Em seguida, os elementos coletados foram utilizados para a produção de tintas naturais. As crianças participaram do processo de maceração, mistura e experimentação das cores, explorando texturas e tonalidades.

Posteriormente, foram realizadas atividades de pintura, nas quais as crianças utilizaram as tintas produzidas para criar desenhos livres e representações. Paralelamente, foi proposta uma atividade de linguagem, na qual as crianças associaram imagens às letras para formar palavras relacionadas aos elementos utilizados.

ISBN 978-65-88419-10-6

As atividades foram planejadas de forma lúdica e investigativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram um alto nível de envolvimento das crianças nas atividades propostas. A produção de tintas naturais despertou o interesse e a curiosidade, favorecendo a exploração sensorial e a criatividade. As crianças demonstraram capacidade de experimentação e investigação, explorando diferentes combinações de cores e texturas. A atividade contribuiu para o desenvolvimento da percepção estética e da expressão artística.

Além disso, a articulação com a linguagem possibilitou o reconhecimento de letras e a formação de palavras, favorecendo o desenvolvimento do letramento inicial. As crianças participaram ativamente das atividades, compartilhando suas descobertas.

Segundo Barbieri (2012), a arte na infância deve ser vivenciada como experiência, permitindo que as crianças explorem e criem livremente. Nesse sentido, a proposta possibilitou aprendizagens significativas, integrando diferentes áreas do conhecimento.

A atividade também dialoga com os princípios da BNCC, ao promover experiências que envolvem a expressão, a linguagem e a interação com o ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de práticas pedagógicas que integrem arte, natureza e linguagem na Educação Infantil. A produção de tintas com elementos naturais mostrou-se uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas.

Destaca-se que atividades lúdicas e investigativas favorecem o engajamento das crianças e potencializam o desenvolvimento integral. A mediação docente é fundamental para orientar as experiências e ampliar as possibilidades de aprendizagem.

ISBN 978-65-88419-10-6

Conclui-se que a integração entre diferentes linguagens contribui para a formação de sujeitos criativos, sensíveis e críticos.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações**: onde está a arte na infância? São Paulo: Blucher, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

MALAGUZZI, Loris. **As cem linguagens da criança**. Reggio Emilia, 1999.

ISBN 978-65-88419-10-6

AULAS DE LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA CÍVICO-MILITAR

Hellen Giovanna dos Santos Correa[1]
Carlos Eduardo Oliveira Rodrigues[2]
Waldiana da Guia Salazar Santos[3]
Alba Valéria Alves Ignácio [4]

Resumo: O objetivo deste trabalho é verificar as contribuições do PIBID e do estágio supervisionado para os licenciandos em Língua Inglesa que foi realizado na Escola Estadual Cívico-Militar Irene Gomes de Campos. Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, descritivo-reflexivo que foi desenvolvido considerando as vivências em uma escola pública. As atividades envolveram observação de aulas, planejamento pedagógico, regência de classe, aplicação de atividades didáticas e registros reflexivos sobre a prática docente. Os resultados evidenciaram que as experiências contribuíram significativamente para o desenvolvimento profissional do licenciando, especialmente no planejamento de aulas, na regência da turma e adaptação de metodologias às necessidades dos estudantes. Considera-se que o PIBID e o estágio supervisionado são indispensáveis na formação inicial satisfatória dos futuros professores de Língua Inglesa, ao estarem vivendo a realidade de uma escola pública e poderem ter reflexões sobre a prática pedagógica.
Palavras-chave: PIBID; Estágio Supervisionado; Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é essencial para a construção de práticas pedagógicas alinhadas à qualidade da educação básica. As experiências com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem papel primordial no processo acadêmico, pois possibilitam ao licenciando uma aproximação real com o cotidiano da escola pública, podendo assim visualizar os desafios do ensino e a complexidade que a prática docente oferece a ele. No ensino de Língua Inglesa, essa aproximação entre teoria e prática mostra-se ainda mais necessária, uma vez que historicamente, o ensino da língua inglesa nas escolas públicas brasileiras enfrenta diferentes obstáculos, entre os quais se destacam a carga horária reduzida, a escassez de recursos didáticos entre tantos outros. Diante desse cenário, formar

[1] Estudante do Curso de Letra – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Letra – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora de Letras na Rede Estadual de Mato Grosso. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora Doutora, no Curso de Letras – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

professores preparados para atuar criticamente e buscar alternativas metodológicas torna-se essencial.

É nesse ponto que o PIBID se destaca como relevantes espaços formativos, pois ao inserir o licenciando no ambiente escolar, favorece a observação sistemática das práticas pedagógicas. Já o estágio supervisionado, que é um componente curricular obrigatório viabiliza ao acadêmico experienciar momentos de observação, planejamento, regência e reflexão crítica acerca de sua futura prática, a docência, inclusive o conhecimento sobre a Plataforma Mais Inglês, obrigatória em todo o estado de Mato Grosso.

A relevância deste estudo reside na valorização de experiências formativas que aproximam universidade e escola, fortalecendo a preparação dos futuros docentes. Entende-se que PIBID e estágio supervisionado não representam apenas exigências curriculares, mas oportunidades concretas de aprendizagem, amadurecimento profissional e compromisso com a transformação educacional.

MÉTODO

O presente trabalho configura-se como um relato de experiência, com a abordagem de cunho qualitativo e de natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido a partir das experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no estágio supervisionado de Língua Inglesa, realizados em uma escola pública de Ensino Médio. Gil (2008) salienta que a pesquisa descritiva procura observar, registrar e interpretar os fenômenos sem interferência direta, enquanto a abordagem qualitativa permite compreender experiências, percepções e significados atribuídos pelos participantes (Minayo, 2001).

As atividades ocorreram em turmas do 2º ano do Ensino Médio, no período letivo regular, sob orientação da professora supervisora da escola e acompanhamento da docente responsável pela disciplina de estágio na UNIVAG. Realizou-se a etapa de observação participante, que consistiu no acompanhamento das aulas de Língua Inglesa para análise da dinâmica da turma, para o conhecimento das metodologias utilizadas e da interação entre professor e alunos, recursos didáticos disponíveis, incluindo o uso da Plataforma Mais Inglês e principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes. Segundo Lakatos e Marconi (2010), a observação participante possibilita maior aproximação com o contexto investigado. Após esse momento, foram elaborados planos de aula com

ISBN 978-65-88419-10-6

base nos conteúdos previstos no planejamento escolar e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018).

A regência de classe foi a próxima etapa, momento em que o licenciando conduziu aulas previamente planejadas, aplicando as atividades propostas e realizando adaptações conforme as necessidades observadas durante sua execução. Durante todo o processo, foram produzidos registros em diário de campo, contendo descrições das aulas, participação dos estudantes, desafios enfrentados, resultados percebidos e reflexões sobre a prática pedagógica.

A análise dos dados deu-se de forma interpretativa e reflexiva, a partir dos registros produzidos ao longo das experiências no PIBID e no estágio supervisionado, relacionando as experiências vividas com referenciais teóricos sobre formação docente e ensino de Língua Inglesa. Pimenta e Lima (2012) asseveram que o estágio supervisionado deve ser compreendido como um momento de reflexão crítica, de articulação entre teoria e prática assim como da construção da identidade profissional do futuro docente. Dessa forma, os procedimentos adotados permitiram compreender aspectos relevantes do ensino de Língua Inglesa na escola pública, bem como reconhecer as contribuições do PIBID e do estágio supervisionado para a formação inicial de professores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O**s** dados obtidos durante as experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no estágio supervisionado de Língua Inglesa evidenciaram contribuições relevantes para a formação inicial docente e para a compreensão da realidade educacional da escola pública. A partir das observações realizadas nas turmas do Ensino Médio, verificou-se que muitos estudantes apresentavam dificuldades relacionadas ao vocabulário básico, interpretação textual e produção oral em Língua Inglesa. Tal cenário pode estar associado à reduzida carga horária da disciplina, à ausência de práticas contínuas de uso da língua e às limitações estruturais comuns em parte das escolas públicas brasileiras.

Durante o período de observação, constatou-se que metodologias predominantemente expositivas tendiam a gerar menor participação discente, especialmente em turmas numerosas. Em contrapartida, nas aulas em que foram aplicadas atividades interativas, como jogos educativos, músicas, leitura dialogada,

ISBN 978-65-88419-10-6

dinâmicas em grupo e exercícios contextualizados, observou-se maior envolvimento dos estudantes, participação espontânea e interesse pelos conteúdos trabalhados. Esses resultados dialogam com os estudos de Paiva (2012), ao defender que o ensino de Língua Inglesa deve priorizar práticas significativas e comunicativas, aproximando o conteúdo da realidade do aluno.

No que se refere à regência de classe, a experiência permitiu desenvolver competências essenciais à docência, como planejamento de aulas, organização do tempo pedagógico, adaptação de estratégias metodológicas e manejo da turma e do acesso à Plataforma Mais Inglês. Verificou-se que o planejamento prévio contribuiu para maior segurança durante a condução das aulas, embora ajustes tenham sido necessários diante de imprevistos, níveis distintos de aprendizagem e diferentes ritmos entre os estudantes. Tais achados confirmam a compreensão de Pimenta e Lima (2012), ao afirmarem que o estágio supervisionado constitui espaço de reflexão e construção progressiva da identidade docente.

Outro dado relevante refere-se à importância da relação professor-aluno no processo de aprendizagem. Observou-se que turmas com maior vínculo afetivo e ambiente acolhedor apresentavam melhor receptividade às atividades propostas. Isso reforça a perspectiva de Freire (1996), para quem o ato de ensinar envolve diálogo, respeito. O PIBID mostrou-se especialmente relevante por inserir o licenciando precocemente no ambiente escolar, enquanto o estágio supervisionado consolidou experiências de observação e regência.

Como limitações, identificaram-se a escassez de materiais didáticos, restrições tecnológicas, tempo reduzido para aprofundamento dos conteúdos e heterogeneidade das turmas. Tais fatores exigiram constante adaptação metodológica por parte do licenciando e do professor supervisor.

De modo geral, os resultados demonstram que o PIBID e o estágio supervisionado são experiências complementares e fundamentais para a formação inicial de professores de Língua Inglesa, pois favorecem aprendizagens práticas, amadurecimento profissional e compreensão crítica dos desafios presentes na educação pública. Dessa forma, reafirma-se a necessidade de fortalecimento de políticas e programas que promovam a inserção do licenciando no espaço escolar durante sua formação acadêmica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISBN 978-65-88419-10-6

O PIBID e o estágio supervisionado contribuem significativamente para a formação inicial do professor de Língua Inglesa, pois as experiências aproximam o licenciando da realidade da escola pública, favorecendo a articulação entre teoria e prática. A observação das aulas oferece a eles a compreensão sobre os desafios pedagógicos e institucionais presentes no cotidiano escolar.

A regência de classe desenvolve habilidades de planejamento, organização didática e manejo de turma. O uso de metodologias interativas aumenta o interesse e a participação dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa. Estratégias contextualizadas contribuem para tornar a aprendizagem mais significativa.

A convivência com professores supervisores amplia a reflexão crítica sobre a prática docente e fortalece a construção da identidade profissional. As limitações estruturais da escola pública exigem criatividade, flexibilidade e compromisso pedagógico do futuro professor. Os resultados confirmam a relevância de programas institucionais e componentes curriculares que inserem o licenciando no ambiente escolar durante a graduação. O PIBID e o estágio supervisionado contribuem para a formação de docentes mais preparados, reflexivos e conscientes de seu papel social. O fortalecimento dessas experiências favorece a melhoria do ensino de Língua Inglesa na educação básica pública.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia***: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **Ensino de língua inglesa no Brasil**: desafios e perspectivas. Belo Horizonte: UFMG, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

ISBN 978-65-88419-10-6

CONSTRUÇÃO DO PENSAMENTO CARTOGRÁFICO: TRANSIÇÃO DO ESPAÇO VIVIDO PARA O ESPAÇO REPRESENTADO

Darly Claudia Vieira de Jesus[1]
Jully Emily Campos Martins Roja[2]
Iury Lara Alves[3]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[4]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Cuiabá-MT, inserida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG). O objetivo central foi integrar o processo de alfabetização cartográfica à compreensão da divisão regional do Brasil (IBGE), utilizando metodologias ativas que permitissem aos alunos interpretar e construir representações do espaço brasileiro. A proposta constitui o Ensino das das cinco regiões do Brasil. A prática fundamentou-se nas competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e nas teorias de representação espacial, utilizando o protagonismo estudantil para transformar conceitos abstratos em aprendizado significativo Passini (2012). A experiência cartográfica no 4º ano do Ensino Fundamental foca em transformar a percepção abstrata do espaço em representações concretas, como mapas e croquis. Segundo a BNCC (Habilidades EF04GE09 e EF04GE10), o objetivo era que o aluno conseguisse localizar-se no espaço vivido, bem como comparar diferentes tipos de mapas (políticos, físicos, históricos), identificando seus elementos essenciais.
Palavras-chave: Pensamento Cartográfico; Espaço Vivido; Espaço Representado.

INTRODUÇÃO

A Geografia escolar contemporânea compreende a alfabetização cartográfica como um processo de letramento que vai além do manuseio de mapas. Segundo Passini (2012), alfabetizar cartograficamente é desenvolver a capacidade de leitura crítica e produção de mensagens espaciais. No 4º ano, essa etapa é decisiva para que o aluno compreenda a organização dos Estados brasileiros e as diversidades regionais.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Pedagoga. Professora na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

A prática foi guiada pela competência específica de Geografia da BNCC (2018), que preconiza o desenvolvimento do raciocínio geográfico para entender o mundo, a sociedade e a natureza, utilizando o pensamento espacial como fio condutor

A experiência buscou contemplar, prioritariamente nas habilidades: EF04GE09 e EF04GE10, “Utilizar a cartografia na representação de distâncias e áreas, bem como na compreensão de mapas temáticos” e “Comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, finalidades e símbolos”, respectivamente.

Assim, observou-se a necessidade de conectar o raciocínio espacial abstrato com a realidade vivida pelos alunos. A proposta buscou desenvolver a noção de que o mapa é uma linguagem que comunica uma percepção do mundo, unindo o desenho manual ao uso de construção de uma representação 3D, da maquete.

Da mesma forma, Almeida (2011) corrobora que o aluno não deve ser apenas um "copiador" de mapas, mas um “mapeador consciente” e, nessa faixa etária o foco é a transição do espaço vivido (o corpo, a casa) para o espaço percebido (a escola, o bairro).

MÉTODOS

Na primeira etapa da sequência didática realizada nas aulas de Geografia, pedimos que os alunos desenhassem o trajeto da casa até à escola. A finalidade não foi a precisão técnica, mas entender como eles percebiam a relação espacial, distâncias e pontos de referência (o "espaço vivido").

Na segunda etapa trabalhamos a visão vertical e lateral, conceito de escala e proporcionalidade. Para esta etapa, os alunos construíram maquetes da sala de aula utilizando sucata, o que auxiliou na compreensão da proporcionalidade e na transição do 3D (maquete) para o 2D (planta baixa), logo em seguida.

Já na etapa 3, a partir das maquetes, introduzimos a necessidade de símbolos para representar elementos reais, criando legendas funcionais para mapas do trajeto escolar.

ISBN 978-65-88419-10-6

Dessa forma, o ponto de partida para a alfabetização cartográfica partiu do espaço vivido. A transição da maquete concreta para a representação abstrata no papel consolidou conceitos de escala e proporção que servirão de base para os anos seguintes (CASTELLAR, 2005). Como desdobramento, expandiu-se essa análise para a escala municipal, utilizando as competências adquiridas para interpretar problemas urbanos reais identificados pelos próprios alunos, nos bimestres posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A construção do pensamento cartográfico foi facilitada pelo uso de metodologias ativas, onde o aluno é sujeito na construção da representação espacial, não apenas receptor de mapas prontos. A experiência mostrou que, ao partir do espaço familiar, o aluno compreende melhor conceitos como escala, projeção e orientação.

A turma demonstrou uma transição clara do desenho pictórico (desenhar a fachada da escola de frente) para a representação cartográfica (o polígono visto de cima). A maior conquista foi a percepção de que o mapa é um instrumento de poder e identidade: ao mapearem seus caminhos e percepções, os alunos se sentiram pertencentes e agentes do espaço geográfico (ALMEIDA, 2014).

Percebeu-se ainda, um aumento do interesse geográfico e melhoria na capacidade de leitura de mapas simples e maquetes, fundamentais para a Alfabetização Cartográfica no Ensino Fundamental, conforme previsto na BNCC.

Em suma, a construção do pensamento cartográfico no 4º ano superou a mera técnica de desenho de mapas. Ao dominar a linguagem cartográfica, o aluno deixa de ser apenas um espectador do espaço para se tornar um leitor crítico do seu território. Como aponta a BNCC, essa autonomia espacial é fundamental para que o estudante compreenda as dinâmicas sociais e ambientais ao seu redor, exercendo sua cidadania de forma plena e consciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISBN 978-65-88419-10-6

As atividades realizadas, evidenciaqram que o pensamento cartográfico não se resume à leitura de mapas prontos, mas à capacidade de entender a representação da realidade através de símbolos, escalas e pontos de vista.

Este relato descreve uma sequência didática realizada com uma turma de 4º ano, que visava desenvolver a alfabetização cartográfica a partir do espaço imediato do aluno: a escola e seus entornos.

A experiência demonstrou que a alfabetização cartográfica no 4º ano é mais eficaz quando parte do protagonismo do aluno. Ao comparar seu desenho pessoal com a imagem tecnológica, o estudante compreende a função social e científica da cartografia, desenvolvendo o pensamento espacial de forma crítica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CASTELLAR, Sonia. **Educação Geográfica:** teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.

PASSINI, Elza Yasuko. **Alfabetização Cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

ISBN 978-65-88419-10-6

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFISSIONAIS DOCENTES

Ana Júlia da Silva Carvalho[1]
Gabriel da Silva Castanha[2]
Jessica Oliveira Fernandes Paniago[3]
Waldiana da Guia Salazar Santos[4]
Alba Valéria Alves Ignácio[5]

Resumo: Este trabalho trata de um registro da nossa experiência no subprojeto do PIBID, onde mostraremos as experiências que adquirimos e dificuldades que enfrentamos durante o período de regência, na Escola Estadual Irene Gomes de Campos. Integrada ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), tivemos a oportunidade de preparar atividades, visando a realidade da turma e que favorecessem a inclusão de todos os alunos. Essa experiência foi essencial para o nosso crescimento profissional, possibilitando um contato direto com os desafios e possibilidades da prática docente.
Palavras-chave: Inclusão; Gêneros Discursivos; Interpretação de Texto; Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como intuito de caracterizar diferentes experiências vivenciadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), relatando também as suas diversas contribuições, sendo assim o trabalho tem como problema: quais as principais contribuições do PIBID para a formação de futuros profissionais docentes? E com o objetivo de: identificar as principais contribuições do PIBID para a formação de futuros profissionais docentes. No ensino de Língua Portuguesa, essa aproximação entre teoria e prática configura-se ainda mais imperiosa, uma vez que historicamente, o ensino da língua portuguesa nas escolas públicas brasileiras enfrenta diversos entraves, entre os quais se destacam a defasagem dos alunos em leitura e escrita em virtude da pandemia 2019. Diante desse cenário, formar professores

[1] Estudante do Curso de Letra – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Letra – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Estudante do Curso de Letra – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora de Letras na Rede Estadual de Mato Grosso. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[5] Professora Doutora no Curso de Letras – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

preparados para atuar criticamente e buscar alternativas metodológicas torna-se essencial.

As práticas executadas foram planejadas de forma a contemplar itinerários formativos (Brasil, 2018) e o uso de recursos didáticos, como o livro do professor, visando revisar e potencializar o desenvolvimento das competências linguísticas dos alunos, durante a observação e regência. De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a observação participante possibilita maior aproximação com o contexto investigado. Após esse momento, foram elaborados planos de aula com base nos conteúdos previstos no planejamento escolar e nas orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Diante desse contexto, o presente resumo tem como objetivo identificar as principais contribuições do PIBID para a formação de futuros profissionais docentes; experienciando aos alunos atividades inovadoras com gêneros textuais, advérbios e locuções adverbiais, além de promover a revisão do processo de interpretação textual, com foco na inclusão de estudantes que apresentam dificuldades nesse campo. Assim, busca-se contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e efetivas no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio.

MÉTODO

A metodologia adotada nas atividades de caracterizou-se por uma abordagem ativa, híbrida e progressiva, alinhada às orientações da BNCC (2018) e centrada no protagonismo dos estudantes. As aulas foram organizadas de modo a articular momentos expositivos, práticas colaborativas e uso de tecnologias digitais, favorecendo a construção significativa do conhecimento.

Inicialmente, os conteúdos — como gêneros textuais (textos instrucionais, jornalísticos e abaixo-assinado), advérbios e locuções adverbiais — foram apresentados por meio de exposições dialogadas com apoio de slides. Esse momento teve como objetivo introduzir conceitos, características e estruturas, proporcionando uma base teórica para o desenvolvimento das atividades práticas. Em seguida, foram propostas atividades de fixação, com questões para serem respondidas nos cadernos, estimulando a compreensão e a organização do conhecimento.

ISBN 978-65-88419-10-6

O uso de tecnologias digitais, especialmente os *Chromebooks*, foi um elemento recorrente na metodologia. Esses recursos possibilitaram a realização de pesquisas orientadas, principalmente nas atividades relacionadas aos advérbios e locuções adverbiais, nas quais os alunos preencheram tabelas com exemplos das categorias estudadas. Essa estratégia favoreceu a autonomia, o letramento digital e o desenvolvimento da capacidade investigativa dos estudantes.

Outro aspecto central da metodologia foi a valorização de práticas colaborativas. Diversas atividades foram realizadas em grupo, como a produção de cartazes sobre textos instrucionais e a elaboração de abaixo-assinados com temáticas sociais. Nessas propostas, os alunos foram incentivados a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações concretas de uso da linguagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades discursivas, argumentativas e de trabalho em equipe. As apresentações orais e a socialização dos resultados reforçaram ainda mais o protagonismo estudantil e a interação em sala de aula.

A multimodalidade também foi incorporada como estratégia pedagógica, por meio do uso de vídeos e curtas-metragens. A partir desses recursos, os alunos realizaram atividades de interpretação, analisando elementos como enredo, personagens e mensagem. Essa abordagem ampliou a competência leitora dos estudantes, contemplando diferentes linguagens e formas de construção de sentido.

A metodologia evidenciou ainda uma organização em espiral, com retomadas e aprofundamentos dos conteúdos ao longo das aulas. Essa continuidade permitiu consolidar a aprendizagem e avançar gradativamente na complexidade dos temas trabalhados.

Por fim, destaca-se que a diversidade de estratégias — exposição, pesquisa, produção, análise, uso de tecnologia e trabalho em grupo — contribuiu para atender diferentes perfis de aprendizagem, promovendo maior engajamento dos alunos.

A análise dos dados deu-se de forma interpretativa e reflexiva, a partir dos registros produzidos ao longo das experiências no PIBID e no estágio supervisionado, relacionando as experiências vividas com referenciais teóricos sobre formação docente e ensino de Língua Portuguesa.

ISBN 978-65-88419-10-6

Dessa forma, a prática pedagógica desenvolvida buscou não apenas a transmissão de conteúdos, mas a construção ativa do conhecimento, com foco em uma aprendizagem significativa, crítica e inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os alunos das turmas atendidas apresentaram defasagens em relação às competências e habilidades previstas para as respectivas etapas de ensino. Tal cenário pode ser compreendido, em grande parte, como reflexo das consequências do período pandêmico, especialmente diante das dificuldades de acesso aos recursos tecnológicos e às aulas remotas enfrentadas por muitos estudantes. Nesse contexto, torna-se fundamental que a escola, em conjunto com as políticas públicas educacionais, desenvolva práticas inclusivas e estratégias pedagógicas capazes de minimizar as dificuldades observadas no processo de aprendizagem.

Durante a formação acadêmica, foram discutidos diferentes referenciais teóricos da educação, os quais contribuíram significativamente para a compreensão das práticas pedagógicas mais adequadas ao ensino e à inclusão escolar. Esses conhecimentos possibilitaram uma análise mais crítica das realidades encontradas no ambiente escolar e auxiliaram na elaboração de intervenções pedagógicas mais conscientes e contextualizadas.

Ao longo das experiências vivenciadas no estágio supervisionado e no PIBID, tornou-se evidente a importância do trabalho colaborativo entre os licenciandos, professores supervisores e orientadores. As discussões coletivas acerca das dificuldades encontradas nas turmas permitiram a construção de estratégias pedagógicas mais eficazes, pautadas na reflexão, na observação e na constante reformulação das práticas desenvolvidas. Esse movimento colaborativo contribuiu para o aprimoramento das atividades aplicadas em sala de aula e para a construção de uma postura docente mais crítica e reflexiva.

As estratégias de aprendizagem elaboradas foram fundamentadas nas observações realizadas durante as aulas e nos déficits identificados nas turmas acompanhadas. Dessa forma, buscou-se adaptar os conhecimentos teóricos às necessidades reais dos estudantes, considerando as especificidades de cada contexto escolar e as diferentes formas de aprendizagem apresentadas pelos alunos.

ISBN 978-65-88419-10-6

Além disso, o registro das atividades desenvolvidas possibilitou refletir sobre as metodologias aplicadas, identificando práticas mais adequadas para cada turma e conteúdo trabalhado. Esse processo favoreceu o desenvolvimento da criatividade pedagógica e contribuiu para a construção da identidade docente dos licenciandos, permitindo um maior entendimento acerca das práticas e concepções que pretendem adotar em sua futura atuação profissional.

Os resultados obtidos indicam que o PIBID e o estágio supervisionado atuam de forma complementar e desempenham papel essencial na formação inicial de professores de Língua Portuguesa. Essas experiências ampliam as oportunidades de aprendizagem prática, favorecem o amadurecimento profissional e estimulam uma compreensão crítica dos desafios presentes na educação pública. Assim, reforça-se a importância de políticas e programas que garantam a inserção do licenciando no ambiente escolar ao longo de sua trajetória acadêmica, fortalecendo a formação docente e contribuindo para a construção de uma educação mais significativa e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID contribuiu significativamente para a formação pessoal e profissional dos licenciandos, proporcionando experiências fundamentais para a construção da prática docente. As vivências no estágio e no programa evidenciaram os desafios presentes no contexto escolar, mas também reforçaram a importância da docência na formação de cidadãos críticos e conscientes.

Ao longo das atividades, observou-se avanço na capacidade argumentativa e interpretativa dos alunos, demonstrando a relevância de práticas pedagógicas planejadas e mediadas por professores em formação. Nesse sentido, destaca-se a importância de programas como o PIBID, que aproximam os licenciandos da realidade escolar, fortalecem a formação inicial e incentivam a permanência na carreira docente.

Assim, compreende-se que a educação continua sendo um dos principais caminhos para a transformação social, tornando essencial a formação de professores preparados, críticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais humana e justa.

ISBN 978-65-88419-10-6

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ISBN 978-65-88419-10-6

EDUCAÇÃO FÍSICA EM AÇÃO: O IMPACTO DO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL

Ana Beatriz Rolemberg Defendi [1]
Anna Carolina Della Chiesa Albéfaro [2]
Danielle Batista [3]
Raquel Stoilov Pereira Moreira [4]

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial de acadêmicas do curso de Educação Física. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido em uma escola municipal de Cuiabá-MT com turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. As atividades envolveram observação participativa, planejamento colaborativo, intervenção pedagógica e avaliação das práticas desenvolvidas. As aulas contemplaram conteúdos da Educação Física previstos na Base Nacional Comum Curricular, incluindo handebol, ginástica para todos, jogos e brincadeiras, vôlei sentado e Kin-Ball, utilizando metodologias ativas, estratégias lúdicas e práticas cooperativas. Os resultados demonstraram que a vivência no PIBID favoreceu a compreensão da realidade escolar, o desenvolvimento de competências docentes relacionadas ao planejamento, avaliação, adaptação metodológica e gestão de turma, além de fortalecer a identidade profissional das licenciandas. Conclui-se que o PIBID representa um espaço formativo essencial para a formação docente, ao possibilitar experiências concretas que integram teoria e prática e contribuem para a construção de uma atuação pedagógica crítica, reflexiva e comprometida com a formação integral dos estudantes.
Palavras-chave: Formação Inicial de Professores; PIBID; Educação Física Escolar; Prática Pedagógica; Identidade Docente.

INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, que demanda a articulação entre conhecimentos teóricos e experiências práticas contextualizadas. Nesse cenário, o PIBID configura-se como uma política pública estratégica de valorização do magistério e de fortalecimento das licenciaturas, ao

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

promover a inserção sistemática de estudantes no cotidiano das escolas públicas. Ao proporcionar a vivência concreta da realidade escolar, o programa possibilita a construção de saberes profissionais a partir da experiência, da reflexão e da interação com os diferentes sujeitos que compõem o ambiente educativo. Pasini (2017, p. 4) reforça que:

> A formação universitária de um discente em licenciatura necessita ser muito sensível, já que este estará lidando com a formação de novos cidadãos, por isso o PIBID acrescenta, estimula, desenvolve e oferece uma oportunidade real de aproveitamento por parte do aluno, levando-o a refletir sobre sua futura prática.

O presente relato insere-se no contexto do subprojeto de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG), desenvolvido na Escola Municipal de Educação Básica Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada no município de Cuiabá-MT. A unidade escolar, fundada em 1987, atende estudantes da Educação Infantil e Ensino Fundamental I, e organiza seu trabalho pedagógico a partir dos ciclos de formação humana, alinhando-se às diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Tal organização curricular prioriza o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando seus diferentes ritmos de aprendizagem e contextos socioculturais, o que exige práticas pedagógicas inclusivas, contextualizadas e sensíveis à diversidade.

A inserção das licenciandas no cotidiano escolar ocorreu de forma progressiva, contemplando momentos de observação, planejamento, intervenção e avaliação das práticas pedagógicas nas turmas de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental. Essa imersão favoreceu a compreensão das múltiplas dimensões que constituem o trabalho docente, que ultrapassa a transmissão de conteúdos e envolve aspectos relacionais, éticos, sociais e culturais. Conforme argumenta Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na prática e na interação com o contexto real de ensino, sendo resultado de experiências vividas, reflexões sistemáticas e diálogo constante com os conhecimentos acadêmicos.

A atuação no PIBID foi orientada por princípios pedagógicos fundamentados na ludicidade, nas metodologias ativas e na perspectiva inclusiva, buscando promover aprendizagens significativas por meio do movimento, do jogo e da

ISBN 978-65-88419-10-6

participação coletiva. Nesse sentido, o lúdico foi compreendido como elemento estruturante das práticas de Educação Física, favorecendo o engajamento, a criatividade e o desenvolvimento integral dos estudantes (Silva, 2018). Diante disso, a Educação Física escolar, quando fundamentada em referenciais teóricos consistentes articulados às diretrizes curriculares nacionais, contribui para a formação crítica, social e corporal dos alunos.

Destaca-se, ainda, o papel fundamental da professora supervisora da escola campo, cuja mediação foi decisiva para a consolidação da identidade docente das acadêmicas. A orientação contínua, o acompanhamento das intervenções e as reflexões compartilhadas possibilitaram maior segurança didático-metodológica e alinhamento às demandas reais da escola. Assim, a experiência no PIBID configurou-se como espaço formativo privilegiado, no qual teoria e prática se entrelaçaram de maneira indissociável, contribuindo significativamente para o amadurecimento profissional e para a construção de uma prática pedagógica crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência, de abordagem qualitativa e natureza descritivo-reflexiva, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). As atividades foram realizadas em uma escola pública municipal de Cuiabá. com turmas do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental I, ao longo do segundo semestre do ano letivo de 2025.

A metodologia adotada fundamentou-se na imersão sistemática no cotidiano escolar, contemplando as seguintes etapas: (a) observação participativa nas aulas de Educação Física no campo; (b) planejamento colaborativo das intervenções pedagógicas; (c) desenvolvimento e execução das aulas; e (d) avaliação formativa das práticas realizadas, com registros reflexivos em diário de bordo e apresentação em seminário.

ISBN 978-65-88419-10-6

As intervenções foram organizadas a partir do planejamento da professora, alinhados aos objetos de conhecimento da Educação Física previstos na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), contemplando conteúdos como esportes de invasão (handebol), ginástica para todos, jogos e brincadeiras, práticas corporais inclusivas (vôlei sentado) e esportes não convencionais (Kin-Ball). As propostas didáticas priorizaram metodologias ativas, estratégias lúdicas, circuitos motores, atividades cooperativas, gincanas e situações-problema, buscando articular desenvolvimento motor, cognitivo e socioemocional ao protagonismo previsto na formação dos alunos.

Os dados analisados foram construídos a partir das vivências pedagógicas, das observações sistemáticas, do diário de bordo, das devolutivas da professora supervisora e da reflexão crítica das bolsistas sobre o processo de iniciação à docência, considerando as dimensões formativas propostas pelo programa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciam que a participação no PIBID contribuiu significativamente para o fortalecimento da formação inicial docente, sobretudo no que se refere à articulação entre teoria e prática. A inserção prolongada na escola possibilitou a compreensão da complexidade do trabalho pedagógico e das múltiplas demandas presentes na realidade da escola pública. Pasini (2017, p. 6) destaca que,

> [...] o PIBID vem contribuir positivamente para a formação do futuro professor na medida em que coloca o aluno dos cursos de licenciatura em contato com a realidade escolar ainda durante sua graduação, ou seja, torna possível para ele confrontar in loco os conteúdos teóricos vistos na faculdade com a prática da realidade educacional.

No âmbito das práticas pedagógicas, observou-se um maior nível de engajamento dos estudantes, especialmente nas atividades que envolveram ludicidade, cooperação e desafios motores. As aulas de handebol favoreceram o desenvolvimento da tomada de decisão, da organização tática inicial e do trabalho

ISBN 978-65-88419-10-6

em equipe. Já as propostas de ginástica, estruturadas em experimentação, criação e apresentação de sequências coreográficas, estimularam criatividade, consciência corporal e autonomia.

As práticas inclusivas, como o vôlei sentado, ampliaram a compreensão dos estudantes acerca da diversidade e da adaptação das modalidades esportivas, promovendo empatia e respeito às diferenças. O torneio de Kin-Ball, por sua vez, destacou-se como estratégia para o fortalecimento da comunicação, cooperação e responsabilidade coletiva.

Do ponto de vista formativo, a experiência corroborou a perspectiva de Tardif (2014), ao evidenciar que os saberes docentes são construídos na prática e na interação com o contexto real de ensino. A convivência com a diversidade de perfis, ritmos de aprendizagem e comportamentos exigiu constante replanejamento, sensibilidade pedagógica e desenvolvimento de competências relacionadas à gestão de turma, mediação de conflitos e avaliação formativa.

Cabe ressaltar, por fim, que a mediação da professora supervisora se mostrou elemento central nesse processo, contribuindo para o amadurecimento profissional das licenciandas e para a consolidação de uma postura reflexiva e ética. A experiência também reforçou a importância do lúdico como estratégia pedagógica estruturante na Educação Física escolar, favorecendo aprendizagens significativas e maior participação dos estudantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no PIBID constituiu-se como espaço formativo privilegiado, impactando de maneira significativa a construção da identidade docente das licenciandas. A vivência no cotidiano escolar permitiu compreender que o ensino da Educação Física ultrapassa a dimensão técnica do movimento, configurando-se como prática social comprometida com a formação integral dos sujeitos.

O programa possibilitou o desenvolvimento de competências essenciais à docência, como planejamento, avaliação, adaptação metodológica, trabalho colaborativo e reflexão crítica sobre a prática. Além disso, fortaleceu a compreensão

ISBN 978-65-88419-10-6

do papel do professor como mediador do conhecimento e agente de transformação social.

Conclui-se que o PIBID representa uma política pública fundamental para a valorização da formação inicial, ao promover experiências concretas que integram universidade e escola básica. A vivência reafirma a importância de práticas pedagógicas inclusivas, lúdicas e contextualizadas, alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades reais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, H. J. **A relevância do lúdico na educação infantil**. 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, Duas Estradas, 2018.

PASINI, W. da S. **Contribuições do PIBID na formação de professores:** uma trajetória em construção. 2017. Disponível em: https://www.inscricoes.fmb.unesp.br/upload/trabalhos/2017817192217.pdf. Acesso em: 10 fev. 2026.

ISBN 978-65-88419-10-6

GRANDEZAS E MEDIDAS: UMA EXPERIÊNCIA COM CRIANÇAS DO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE CUIABÁ-MT

Anny Vitória Carvalho da Silva[1]
Kariny Marques de Souza[2]
Natalia Souza da Silva Sarat[3]
Iury Lara Alves[4]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[5]

Resumo: Este relato de experiência apresenta o desenvolvimento de um projeto de intervenção com uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Cuiabá-MT, pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), partiu da necessidade de propor a construção de saberes matemáticos com mais significado para a turma e teve como objeto de conhecimento o ensino de grandezas e medidas. No desenvolvimento do projeto estabeleceram-se estratégias que possibilitaram as crianças compreenderem que a Matemática muito se relaciona com as suas práticas sociais. Para isso buscamos metodologias que priorizassem o uso de materiais cotidianos, como copos descartáveis, garrafas PET, fita métrica, dentre outros. Esses materiais foram importantes para mediação da aprendizagem dos alunos de uma maneira mais divertida, bem como produzindo sentido para as suas vidas. Após a vivência da experiência destacamos que o trabalho contribuiu significativamente para a aprendizagem dos conteúdos envoltos a unidade temática de grandezas e medidas bem como para o nosso desenvolvimento acadêmico.
Palavras-chave: Grandezas e medidas; Ensino de Matemática. Anos Iniciais.

INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade, a Matemática encontra-se muito presente na vida das pessoas. Dessa forma, é importante enfatizar que o ensino desta disciplina precisa estar contextualizado com as práticas sociais, que muito se aproximam de conhecimentos matemáticos, mesmo que não sejam construídos na escola.

A medição surge da necessidade humana de quantificar o real para dominar o espaço e o tempo. O ensino de Grandezas e Medidas em uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Cuiabá-MT.

---

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Pedagoga. Professora na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[5] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

É importante ressaltar, que a construção do conhecimento matemático sobre Grandezas e Medidas, frequentemente se limita à memorização de fórmulas e conversões abstratas. Este relato descreve uma sequência didática aplicada a uma turma de 4º ano, cujo objetivo foi transformar o ambiente escolar em um laboratório de investigação, conectando conceitos matemáticos a situações cotidianas.

A prática foi planejada com base na unidade temática Grandezas e Medidas, focando especificamente nas seguintes competências e habilidades: (EF04MA20): Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais; (EF04MA25): Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando moedas e notas do sistema monetário brasileiro.

A Base Nacional Comum Curricular (2018) define a unidade temática de Grandezas e Medidas como um articulador entre a Aritmética e a Geometria. O documento enfatiza que o estudo das medidas favorece a compreensão de conceitos de números racionais (decimais e frações), pois as medições no mundo real raramente resultam em números inteiros.

Método

A experiência foi dividida em três etapas principais, intituladas:

a) Estimativa e Investigação

Antes de utilizar instrumentos, os alunos foram desafiados a estimar a massa de objetos escolares e o comprimento da sala usando unidades não padronizadas (passos, palmos). Segundo Toledo e Toledo (2012), o trabalho com estimativas é crucial para o desenvolvimento do senso numérico.

b) A Prática com Instrumentos

Foram introduzidas fitas métricas, balanças de cozinha e copos medidores. Os alunos mediram sua própria altura, a massa de suas mochilas e a capacidade de diferentes recipientes de água. Esta etapa permitiu a compreensão prática de termos como "litro", "quilograma" e "metro".

c) Simulação de Consumo

ISBN 978-65-88419-10-6

A sala foi organizada como um mercado. Produtos trazidos pelos alunos tinham preços e pesos. Eles precisavam "comprar" itens respeitando um orçamento limitado (Sistema Monetário) e verificar se a massa total da sacola era condizente com o que conseguiam carregar

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A transição do concreto para o abstrato facilitou a compreensão. Alunos que apresentavam dificuldades em operações de adição e subtração demonstraram pouco engajamento ao manipular o "dinheiro" e ao comparar pesos.

Como aponta Kamii (2002), a criança constrói o conhecimento logico-matemático a partir da sua própria ação sobre os objetos. Ao pesar um pacote de 500g e notar que dois deles formam 1kg, a criança internaliza a relação de proporcionalidade sem a necessidade de regras decoradas.

A construção do conceito de medida não é imediata. Segundo Piaget (1975), para que a criança compreenda a medição, ela precisa ter desenvolvido as noções de conservação (entender que a quantidade não muda se a forma mudar) e transitividade (se A=B e B=C, então A=C). Na turma do 4º ano, os alunos estão na transição do estágio operacional concreto para uma lógica mais formal, o que exige que o ensino parta sempre da manipulação física.

No 4º ano, a BNCC propõe que o aluno não apenas use instrumentos, mas que compreenda a unidade de medida padrão como uma convenção social necessária para a comunicação científica e comercial. Isso justifica a introdução formal do Sistema Métrico Decimal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato demonstra que a matemática ganha sentido quando deixa de ser apenas "lápis e papel". A exploração das Grandezas e Medidas permitiu aos alunos do 4º ano uma visão crítica sobre o consumo e uma melhor percepção do espaço e matéria que os cercam. A ludicidade, aliada ao rigor dos conceitos da BNCC, provou ser o caminho mais eficaz para a alfabetização matemática.

No percurso de construção do conhecimento matemático, percebemos que planejar e executar projetos permite que os estudantes matematizem e

ISBN 978-65-88419-10-6

aprendam de forma significativa. Para isso, portanto, os educadores precisam dispor de tempo suficiente para planejarem tais atividades, com o intuito de fazer um trabalho de qualidade, envolvendo todos os alunos no processo educativo.

O trabalho com grandezas e medidas é fundamental em se tratando de fazer com que o aprendiz passe a gostar da Matemática, que é uma área de conhecimento que se encontra presente em diversos momentos de nossa vida. É importante dizer que, nos Anos Iniciais é importante que o ensino seja voltado para o uso de materiais didáticos diversos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Ministério da Educação. Brasília, 2018.

CARAÇA, B. J. **Conceitos Fundamentais da Matemática**. Lisboa: Gradiva, 1951.

D'AMBRÓSIO, U. **Educação Matemática**: Da teoria à prática. Campinas: Papirus, 1996.

PIAGET, J. **A gênese do número na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

POLYA, G. **A Arte de Resolver Problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. **Didática de Matemática**: Como dois e dois: a construção do pensamento matemático. São Paulo: FTD, 2012

ISBN 978-65-88419-10-6

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E OFICINA DE STOP MOTION: UMA EXPERIÊNCIA PELO PROGRAMA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID

Julia Freire de Moraes[1]
Iury Lara Alves[2]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[3]

Resumo: Este relato descreve uma intervenção pedagógica realizada com uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Cuiabá-MT, inserida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG). A finalidade da proposta foi integrar a linguagem das Histórias em Quadrinhos (HQs) e a técnica de animação Stop Motion. A proposta visou alfabetizar os alunos para a leitura e criação de imagens, unindo o texto verbal ao visual e tecnológico. O projeto surgiu da necessidade de explorar as multiliteralidades no cotidiano escolar. O objetivo central foi integrar a narrativa sequencial das Histórias em Quadrinhos (HQs) com a tecnologia da animação *Stop Motion*, permitindo que os alunos compreendessem a transição do roteiro para o produto audiovisual. A prática foi fundamentada nas seguintes competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) - Língua Portuguesa (EF15LP14): Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias) e Arte (EF15AR04): Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, modelagem, vídeo, fotografia), fazendo uso de recursos convencionais e não convencionais. A atividade promoveu o que Santaella (2012) define como o "leitor ubíquo", que navega entre diferentes mídias e suportes, desenvolvendo a percepção estética e crítica.
Palavras-chave: Multiletramento; HQs; Stop Motion.

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea exige uma educação que ultrapasse a escrita linear. Segundo Rojo (2012), vivemos a era dos multiletramentos, onde o domínio de linguagens visuais, sonoras e digitais é essencial. Este projeto propõe a transposição da linguagem estática das Histórias em Quadrinhos (HQs) para a linguagem cinematográfica do *Stop Motion*.

A escolha das HQs justifica-se por sua natureza híbrida. Para Eisner (2010), a "Arte Sequencial" exige que o leitor participe ativamente da construção do

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Professora na Rede Municipal de Educação em Várzea Grande. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Doutora em Educação. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

sentido no espaço entre os quadros (a sarjeta). Ao converter essa lógica para o *Stop Motion*, o aluno materializa a ilusão do movimento, compreendendo a técnica por trás da imagem técnica (Flusser, 2002).

A proposta foi realizada em consonância às competências gerais da BNCC, especificamente a Cultura Digital e o Repertório Cultural, sobre tudo as habilidades (EF15LP14) e (EF15AR04). No contexto do 4º ano do Ensino Fundamental, a transição entre as HQs e o *Stop Motion* não foi apenas uma mudança de técnica, mas uma evolução na forma como as crianças da turma, processaram o tempo e a causalidade narrativa.

Métodos

Iniciamos com a leitura de diversos gêneros de HQs. Os alunos identificaram a função das sarjetas (o espaço entre os quadros onde o leitor completa a ação) e dos elementos gráficos. Em grupos, os alunos criaram um storyboard: uma sequência de 6 a 10 quadros que serviria de roteiro para o filme.

A oficina foi dividida em três momentos principais, focando na transição da narrativa estática para a narrativa em movimento:

No primeiro momento, houve a *Exploração das HQs***:** Os alunos analisaram elementos como tipos de balões, onomatopeias e sarjetas. A atividade inicial consistiu na criação de um roteiro visual (*storyboard*) para estruturar a sequência lógica da história.

No segundo momento, foi realizada a *Oficina de Stop Motion***:** Utilizando o roteiro da HQ como base, os estudantes produziram cenários e personagens com materiais diversos (massinha, recortes ou objetos). A animação foi realizada por meio de fotografias sequenciais que, quando reproduzidas, criam a ilusão de movimento.

No terceiro momento, houve a *finalização e socialização***:** As produções foram editadas em aplicativos simples, como o Stop Motion Studio ou ferramentas similares, permitindo que os grupos apresentassem seus curtas-metragens para a turma, relatando os desafios do processo criativo.

ISBN 978-65-88419-10-6

Para Eisner (2010) e McCloud (2005), a magia dos quadrinhos acontece na sarjeta. É ali que o leitor realiza o "fechamento" (*closure*), um fenômeno mental onde o cérebro conecta dois momentos estáticos e imagina a ação que ocorreu entre eles. Assim, quando o aluno é convidado a desenhar o storyboard, ele está treinando a capacidade de síntese. Ele precisa escolher o "instante fecundo". Ao passar para o *Stop Motion*, esse aluno é desafiado a preencher a sarjeta. Ele deixa de apenas sugerir a ação e passa a ter que construí-la quadro a quadro, evidenciando sua autonomia e seu protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da experiência revelou que a tecnologia não foi apenas um "acessório", mas uma ferramenta de autoria. Alguns elementos se destacaram ao longo do processo, dentre eles: em primeiro, a colaboração, a divisão de tarefas (fotógrafo, diretor de cena, editor) refletiu a organização de um estúdio real; em segundo, a alfabetização visual, nessa dimensão, os alunos passaram a questionar como os filmes que assistem são feitos, desconstruindo a "magia" para entender a "técnica", alguns vídeos e pequenos longa metragens foram vistos, afim de consolidar esse saber; em terceiro, a inclusão, onde os alunos com dificuldades na alfabetização encontraram no *Stop Motion* uma forma potente de narrar suas ideias, elevando a autoestima, a criatividade e o pertencimento.

O *Stop Motion* desmistifica a imagem técnica. O aluno percebe que o cinema é, na verdade, uma sucessão de fotografias estáticas. Segundo a teoria da Persistência Retiniana, o olho humano retém uma imagem por uma fração de segundo. Dessa forma, se a próxima imagem surge rápido o suficiente, o cérebro funde ambas. Ao ajustar os "Frames por Segundo" (FPS), o aluno do 4º ano passa a compreender a noção de multiletramentos.

Para Rojo (2012), multiletramentos enfatiza que o texto contemporâneo é multimodal (texto, imagem, som, movimento). Na oficina proposta, o aluno deixa de ser apenas um alfabetizado funcional (que lê e escreve letras) para se tornar

ISBN 978-65-88419-10-6

um prosumidor. A teoria pedagógica moderna defende que a autoria digital é uma forma de empoderamento político e social.

Ao criarem um curta-metragem, os alunos do 4º ano apreenderam que a mídia é uma construção e que ele possui as ferramentas para ser um emissor de mensagens, e não apenas um receptor passivo.

Embora os resultados tenham sido positivos, a experiência apontou desafios estruturais, tais como: tempo Pedagógico**,** tempo necessário para a captura das imagens muitas vezes excedia o horário de uma aula simples, exigindo flexibilidade no cronograma escolar; bem como em relação a infraestrutura**,** a estabilidade dos dispositivos (uso de tripés ou suportes improvisados) foi o maior entrave técnico, gerando vídeos "tremidos" que, embora didáticos, limitaram o acabamento estético final.

A análise desta intervenção pedagógica revelou que a integração entre HQs e *Stop Motion* funcionou como um potente catalisador para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais.

A experiência evidenciou que a linguagem das HQs e da animação nivela as oportunidades de expressão. Alunos que apresentavam resistência à produção de textos escritos convencionais demonstraram um domínio excepcional na organização de *storyboards* e na manipulação espacial dos cenários. Isso demonstra que, ao diversificar os suportes de registro (imagem e som), a escola valida diferentes inteligências (GARDNER, 1994).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os principais achados, observou-se uma mudança significativa na percepção dos alunos sobre o conteúdo audiovisual. Inicialmente, a turma via o desenho animado como algo "mágico". Ao final do processo, a discussão girava em torno da técnica: *"Se eu mover o braço do personagem muito rápido, o movimento fica tremido"*. Essa compreensão corrobora que o multiletramento leva o aluno a compreender a "gramática da imagem". Os alunos deixaram de ser meros espectadores para se tornarem críticos da construção visual.

ISBN 978-65-88419-10-6

Outro aspecto observado foi a ressignificação do erro. No *Stop Motion*, problemas como a variação inesperada de luz (cintilação) ou a aparição da mão de um aluno em um frame foram comuns. Assim, em vez de descarte, esses momentos geraram debates sobre a necessidade de rigor e planejamento.

Conclui-se que o projeto atingiu os objetivos da **BNCC** ao promover a alfabetização midiática. A transposição da HQ (estática) para o cinema (movimento) permitiu que o aluno do 4º ano compreendesse a fluidez das linguagens contemporâneas, preparando-o para uma atuação mais consciente e criativa no mundo digital.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da Caixa Preta**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2002.

GARDNER, Howard**. Estruturas da Mente:** A Teoria das Inteligências Múltiplas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Multiletramentos na escola . São Paulo: Parábola, 2012.

SHAW, Susannah. Stop motion: craft skills for model animation. 3. ed. London: Routledge, 2017.

ISBN 978-65-88419-10-6

IDENTIDADE, LINGUAGEM E EXPRESSÃO ARTÍSTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida dos Santos Henriques[1]
Francielly kimberly de Gusmão[2]
Maria Elisangela Alves de Lima[3]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[4]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 5 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na construção da identidade por meio da atividade “Quem sou eu?”, utilizando uma caixa com espelho e associação de imagens às letras para formação de palavras. A proposta teve como objetivo favorecer o reconhecimento de si, o desenvolvimento da linguagem e a expressão artística. Fundamentada em autores como Wallon (2007), Vygotsky (1998) e Barbosa (2009), a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Traços, sons, cores e formas”. As crianças participaram de momentos de observação de si mesmas, produção artística e construção de palavras a partir de seus nomes e características. Os resultados evidenciaram avanços na construção da identidade, na linguagem oral e escrita e na expressão criativa. A prática destacou a importância de experiências significativas que integrem o desenvolvimento emocional, cognitivo e social na infância.
Palavras-chave: Identidade; Linguagem; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da identidade na Educação Infantil constitui um dos eixos centrais do processo educativo, sendo fundamental para a formação integral da criança. Nesse contexto, práticas pedagógicas que favoreçam o reconhecimento de si, do outro e do meio social contribuem para a construção de uma autoimagem positiva e para o desenvolvimento das relações sociais.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Pedagoga. Professora na Rede Municipal de Educação em Várzea Grande. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

Segundo Wallon (2007), a construção da identidade ocorre a partir das interações sociais e das experiências vividas pela criança, sendo o corpo e as emoções elementos centrais nesse processo. Vygotsky (1998) destaca que o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais mediadas pela linguagem, sendo essencial que as crianças participem de atividades significativas e contextualizadas.

A arte também desempenha um papel importante na construção da identidade, permitindo que a criança se expresse e comunique suas emoções. Barbosa (2009) ressalta que as atividades artísticas favorecem a criatividade e a expressão individual, contribuindo para o desenvolvimento integral.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que favoreçam a construção da identidade, especialmente nos campos de experiência “O eu, o outro e o nós” e “Traços, sons, cores e formas”. Nesse sentido, a utilização de recursos como o espelho possibilita a observação de si e o reconhecimento das próprias características.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 5 anos, utilizando a atividade “Quem sou eu?” com uma caixa com espelho, articulada à formação de palavras, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODOS

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 5 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente.

Inicialmente, foi apresentada a “caixa surpresa” com um espelho em seu interior. As crianças foram convidadas, individualmente, a olhar dentro da caixa e descobrir “quem estava lá”. Esse momento despertou curiosidade e envolvimento, promovendo a observação de si mesmas.

Em seguida, foi realizada uma roda de conversa, na qual as crianças compartilharam suas percepções sobre sua imagem, características físicas e preferências. Posteriormente, foram propostas atividades de representação, como desenhos de si mesmas, explorando elementos como cores, formas e traços.

ISBN 978-65-88419-10-6

Além disso, foi realizada uma atividade de linguagem, na qual as crianças associaram imagens às letras para formar palavras relacionadas a si mesmas, como seus nomes e características. Foram utilizadas letras móveis para facilitar a construção das palavras.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e interativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as crianças se envolveram significativamente nas atividades propostas, demonstrando interesse e curiosidade. A utilização do espelho favoreceu o reconhecimento de si, contribuindo para a construção da identidade.

Observou-se o desenvolvimento da linguagem oral, uma vez que as crianças passaram a descrever suas características e a expressar suas ideias. A atividade de formação de palavras contribuiu para o reconhecimento das letras e para o desenvolvimento inicial da escrita. A expressão artística também foi evidenciada nas produções das crianças, que utilizaram diferentes formas de representação para expressar suas percepções.

Segundo Barbosa (2009), a arte permite que a criança se expresse de forma livre, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade. Além disso, a atividade favoreceu a interação social e o respeito às diferenças, uma vez que as crianças puderam reconhecer e valorizar as características dos colegas. Esse aspecto dialoga com os princípios da BNCC, ao promover a convivência e a construção de valores. A proposta também evidenciou a importância da mediação docente no processo de aprendizagem, orientando as atividades e promovendo reflexões.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de práticas pedagógicas que integrem identidade, linguagem e expressão artística na Educação Infantil. A utilização da caixa com espelho mostrou-se uma estratégia eficaz para promover o reconhecimento de si e o desenvolvimento da autoestima.

ISBN 978-65-88419-10-6

Destaca-se que atividades lúdicas e significativas favorecem o engajamento das crianças e potencializam as aprendizagens. A articulação entre diferentes linguagens contribui para o desenvolvimento integral.

Conclui-se que a Educação Infantil deve promover experiências que valorizem a identidade e a expressão, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos, críticos e sensíveis.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

VYGOTSKY, Lev. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ISBN 978-65-88419-10-6

INSETOS E INVESTIGAÇÃO NO JARDIM: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL A PARTIR DA LITERATURA INFANTIL

Marcia Serpa e Silva Voigt Corrêa[1]
Jessyca da Silva Lira[2]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[3]
Maria Eduarda Gomes de Souza[4]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na investigação de insetos no jardim da escola, articulada à leitura da obra "A primavera da lagarta", de Ruth Rocha. A proposta teve como objetivo promover a aproximação das crianças com a natureza, estimular a curiosidade científica e fortalecer práticas de leitura na infância. Fundamentada em autores como Abramovich (1997), Corsino (2010) e Carvalho (2012), a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". As crianças participaram de atividades investigativas no jardim, utilizando observação direta e registros por meio de desenhos. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da interação social e da percepção ambiental. A prática destacou a importância da literatura como mediadora do conhecimento e da experiência com a natureza como potencializadora da aprendizagem, contribuindo para a formação de sujeitos sensíveis, curiosos e participativos.

Palavras-chave: Literatura infantil; Natureza; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente por meio de experiências que envolvem a linguagem, a imaginação e a interação com o mundo natural. Nesse contexto, a literatura infantil e a exploração da natureza configuram-se como importantes estratégias pedagógicas, capazes de promover aprendizagens significativas e integradas.

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia - UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

Segundo Abramovich (1997), a literatura infantil possibilita o contato com diferentes linguagens, ampliando o repertório cultural e favorecendo o desenvolvimento da imaginação. Já Corsino (2010) destaca que a leitura na infância deve ser vivenciada como experiência estética, afetiva e significativa, contribuindo para a formação de leitores críticos.

Além disso, o contato com a natureza é fundamental para o desenvolvimento da curiosidade e da investigação. Carvalho (2012) ressalta que experiências diretas com o ambiente natural favorecem a construção de vínculos afetivos e a compreensão do mundo. Nesse sentido, a articulação entre literatura e exploração da natureza potencializa o processo de aprendizagem na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas devem promover experiências que integrem diferentes campos do conhecimento. Destacam-se os campos “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, que envolve a linguagem e a literatura, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que possibilita a investigação do mundo natural.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 4 anos, envolvendo a leitura da obra “A primavera da lagarta”, de Ruth Rocha, e a investigação de insetos no jardim da escola, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODOS

A experiência foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A proposta foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, com acompanhamento docente.

Inicialmente, foi realizada a leitura da obra “A primavera da lagarta”, proporcionando um momento de escuta atenta, imaginação e interação. Durante a leitura, as crianças foram incentivadas a comentar a história, levantar hipóteses e relacionar os elementos apresentados com suas vivências.

Em seguida, foi proposta uma atividade investigativa no jardim da escola. As crianças foram convidadas a observar os insetos presentes no ambiente,

ISBN 978-65-88419-10-6

explorando suas características, movimentos e comportamentos. A atividade foi realizada de forma orientada, incentivando o respeito aos seres vivos.

Após a observação, as crianças realizaram registros por meio de desenhos, representando os insetos encontrados. Também participaram de rodas de conversa para socializar suas descobertas, ampliando a linguagem oral e a capacidade de argumentação. As atividades foram planejadas de forma lúdica e investigativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as crianças se envolveram significativamente nas atividades propostas. A leitura da obra literária despertou o interesse pelo tema e favoreceu a construção de significados, articulando imaginação e realidade.

A investigação no jardim possibilitou a observação direta dos insetos, promovendo a curiosidade e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a atenção, a descrição e a comparação. As crianças demonstraram interesse em explorar o ambiente e compartilhar suas descobertas.

Além disso, a atividade contribuiu para o desenvolvimento da linguagem oral, da interação social e da expressão por meio do desenho. As crianças utilizaram diferentes formas de linguagem para comunicar suas experiências, evidenciando aprendizagens significativas.

Segundo Corsino (2010), a leitura na infância deve ser articulada com experiências concretas, favorecendo a construção de sentidos. Nesse sentido, a articulação entre literatura e investigação mostrou-se eficaz para promover aprendizagens integradas. A proposta também dialoga com os princípios da BNCC, ao promover a integração entre diferentes campos de experiência e valorizar o protagonismo das crianças no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ISBN 978-65-88419-10-6

A experiência desenvolvida evidenciou a importância da integração entre literatura infantil e experiências na natureza na Educação Infantil. A leitura da obra “A primavera da lagarta” e a investigação no jardim possibilitaram aprendizagens significativas, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Destaca-se que práticas pedagógicas que valorizam a escuta, a investigação e a interação com o ambiente favorecem o protagonismo infantil e a construção de conhecimentos relevantes. A mediação docente é fundamental para orientar as experiências e potencializar as aprendizagens.

Conclui-se que a literatura infantil e a exploração da natureza são recursos potentes para a Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da consciência ambiental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura**. Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

CORSINO, Patrícia. **Educação infantil e linguagem**. Campinas: Autores Associados, 2010.

ROCHA, Ruth. **A primavera da lagarta**. São Paulo: Salamandra, 2009.

ISBN 978-65-88419-10-6

JOGOS COM PALAVRAS: EXPERIÊNCIA NA TURMA DE 5 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Elisangela Alves de Lima[1]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[2]
Telma Elaine Sampaio Ribeiro[3]
Angela Cristina Ritter[4]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 5 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco no uso do caça-palavras de animais como estratégia para o desenvolvimento do letramento e da consciência fonológica. A atividade consistiu na associação de imagens de animais às letras, possibilitando a formação de palavras de forma lúdica e significativa. Fundamentada em autores como Magda Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999) e Morais (2012), a proposta dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo de experiência "Escuta, fala, pensamento e imaginação". As crianças participaram de atividades de reconhecimento de letras, identificação de sons iniciais e formação de palavras a partir de imagens. Os resultados evidenciaram avanços no reconhecimento do sistema de escrita, no desenvolvimento da consciência fonológica e no interesse pela leitura e escrita. A prática destacou a importância de jogos e atividades lúdicas como mediadores do processo de aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.
Palavras-chave: Letramento; Consciência fonológica; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem escrita na Educação Infantil é um processo que envolve a construção de conhecimentos a partir de experiências significativas e contextualizadas. Nesse sentido, o uso de jogos pedagógicos, como o caça-palavras, constitui uma estratégia eficaz para promover o letramento e a consciência fonológica de forma lúdica.

[1] Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Professora na Rede Municipal de Educação em Várzea Grande. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

Segundo Soares (2004), o letramento deve ser entendido como a inserção do sujeito nas práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, é fundamental que as crianças tenham acesso a atividades que envolvam o uso real da linguagem. Ferreiro e Teberosky (1999) destacam que as crianças constroem hipóteses sobre a escrita a partir de suas interações com o ambiente letrado.

A consciência fonológica, conforme Morais (2012), refere-se à capacidade de refletir sobre os sons da fala, sendo uma habilidade essencial para a aprendizagem da leitura e escrita. O trabalho com associação entre imagens e letras contribui significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que envolvam a linguagem oral e escrita, especialmente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Assim, atividades como o caça-palavras favorecem o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas.

Este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 5 anos, utilizando o caça-palavras de animais como estratégia para o desenvolvimento do letramento e da consciência fonológica, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODOS

A atividade foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 5 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A proposta foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, com supervisão docente.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa sobre animais, permitindo que as crianças compartilhassem seus conhecimentos prévios. Em seguida, foram apresentadas imagens de diferentes animais, estimulando a identificação e nomeação. Posteriormente, foi proposta a atividade de caça-palavras, na qual as crianças deveriam associar as imagens às letras correspondentes para formar as palavras. A atividade foi realizada de forma coletiva e individual, permitindo a interação e a troca de conhecimentos.

ISBN 978-65-88419-10-6

As crianças utilizaram letras móveis para formar os nomes dos animais, explorando os sons das letras e sua relação com as palavras. Durante a atividade, foram incentivadas a identificar a letra inicial e os sons presentes nas palavras.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e interativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram avanços significativos no reconhecimento das letras e na formação de palavras. As crianças demonstraram maior interesse pela linguagem escrita e participaram ativamente das atividades propostas.

Observou-se o desenvolvimento da consciência fonológica, especialmente na identificação dos sons iniciais das palavras. As crianças passaram a perceber a relação entre os sons e as letras, favorecendo a construção do sistema de escrita. A utilização de imagens contribuiu para tornar a atividade mais significativa, facilitando a compreensão e a associação entre os elementos.

Segundo Ferreiro e Teberosky (1999), a aprendizagem ocorre de forma mais eficaz quando as crianças participam ativamente do processo. Além disso, a atividade favoreceu a interação social e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as crianças compartilhassem suas descobertas e aprendizagens.

A proposta também dialoga com os objetivos da BNCC, ao promover experiências que envolvem a linguagem, a escuta, a fala e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância do uso de jogos pedagógicos na Educação Infantil como estratégia para o desenvolvimento do letramento e da consciência fonológica.

Destaca-se que atividades lúdicas e interativas favorecem o engajamento das crianças e tornam o processo de aprendizagem mais significativo. A mediação docente é fundamental para orientar as experiências e potencializar as aprendizagens.

ISBN 978-65-88419-10-6

Conclui-se que o caça-palavras, aliado ao uso de imagens, constitui uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento da linguagem escrita, contribuindo para a formação de leitores e escritores em processo inicial.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ISBN 978-65-88419-10-6

JOGOS COOPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA PARA REDUZIR CONFLITOS E PROMOVER O RESPEITO ENTRE OS ALUNOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DURANTE O PIBID

Alexandre França Batista [1]
Ana Flávia Souza Parente [2]
Danielle Batista [3]
Raquel Stoilov Pereira Moreira [4]

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar as contribuições dos Jogos Cooperativos para a redução de conflitos interpessoais e para a promoção do respeito entre alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Trata-se de um relato de experiência de abordagem qualitativa, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma escola pública municipal de Cuiabá-MT. A intervenção foi realizada com duas turmas do 3º ano, a partir da implementação de atividades cooperativas fundamentadas nos pressupostos teóricos dos Jogos Cooperativos. As ações incluíram desafios coletivos, jogos sem perdedores, dinâmicas de cooperação e atividades voltadas ao fortalecimento dos valores humanos. Os registros ocorreram por meio de observação participante, diário de bordo e reflexões sistemáticas realizadas com a professora supervisora. Os resultados evidenciaram melhorias significativas nas relações interpessoais, especialmente na turma que apresentava maior incidência de conflitos. Observou-se redução de comportamentos agressivos, ampliação da capacidade de diálogo, maior respeito às regras e fortalecimento do trabalho em grupo. Conclui-se que os Jogos Cooperativos constituem uma estratégia pedagógica eficaz para promover ambientes escolares mais colaborativos, respeitosos e inclusivos, reforçando o potencial da Educação Física como espaço de formação humana e social.
Palavras-chave: Jogos Cooperativos; Educação Física Escolar; Convivência Escolar; Respeito; PIBID.

INTRODUÇÃO

A formação inicial docente, especialmente no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), constitui-se como um espaço privilegiado de articulação entre teoria e prática, possibilitando ao licenciando a

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[3] Professora de Educação Física na Rede Municipal de Educação em Cuiabá. Supervisora no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.
[4] Professora Doutora no Curso de Licenciatura em Educação Física – UNIVAG. Coordenadora Institucional no Programa de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID UNIVAG.

ISBN 978-65-88419-10-6

inserção no cotidiano escolar e a construção progressiva da identidade profissional. Nesse cenário, a experiência desenvolvida na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada no município de Cuiabá – MT, junto às turmas do 3º ano do Ensino Fundamental, evidenciou a necessidade de intervenções pedagógicas voltadas não apenas ao desenvolvimento motor, mas também à formação ética e socioemocional dos estudantes.

A realidade observada no contexto escolar revelou a presença de conflitos interpessoais recorrentes, marcados por ofensas verbais, atitudes desrespeitosas e dificuldades na convivência coletiva. Considerando que a Educação Física escolar, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular, deve promover o desenvolvimento integral do estudante, contemplando dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, tornou-se imprescindível a adoção de estratégias pedagógicas que favorecessem a construção de valores como respeito, cooperação e empatia.

Nesse sentido, optou-se pela implementação dos Jogos Cooperativos como eixo metodológico da intervenção. De acordo com Brotto (1999), os jogos cooperativos configuram-se como práticas que priorizam a interação, a participação coletiva e a superação conjunta de desafios, deslocando o foco da competição para a convivência solidária. Corroborando essa perspectiva, Fonseca e Silva (2013) afirmam que tais jogos favorecem a aproximação entre os participantes, promovendo relações interpessoais mais saudáveis e contribuindo para a diminuição de comportamentos agressivos no ambiente escolar.

A escolha dessa abordagem fundamentou-se na compreensão de que o jogo, enquanto manifestação da cultura corporal, pode assumir papel formativo significativo quando orientado por intencionalidade pedagógica clara (Ferreira, 2019). Assim, ao propor atividades cooperativas, buscou-se transformar o espaço da quadra e da sala de aula em ambientes de aprendizagem ética, nos quais os estudantes pudessem experienciar situações de ajuda mútua, diálogo e responsabilidade coletiva.

A intervenção foi realizada com acompanhamento sistemático da professora supervisora da escola, cuja mediação pedagógica foi essencial para o

ISBN 978-65-88419-10-6

planejamento, a adequação das estratégias às especificidades das turmas e a análise reflexiva das práticas desenvolvidas. O contexto institucional, marcado por diversidade socioeconômica e por diferentes perfis comportamentais entre as turmas, reforçou a importância de ações pedagógicas intencionais voltadas à promoção de um clima escolar mais respeitoso e colaborativo.

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo analisar como a utilização dos Jogos Cooperativos pode contribuir para a redução de conflitos e para a promoção do respeito entre alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, evidenciando os impactos dessa estratégia na convivência escolar e na formação integral dos estudantes.

MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, desenvolvido no âmbito do PIBID, em uma escola pública municipal de Cuiabá – MT, com duas turmas do 3º ano do Ensino Fundamental (3º C e 3º D).

A intervenção pedagógica foi planejada a partir da observação diagnóstica inicial das turmas, considerando aspectos comportamentais, relacionais e o nível de desenvolvimento dos estudantes. Identificaram-se conflitos frequentes, especialmente em uma das turmas, marcados por desentendimentos verbais, dificuldades no cumprimento de regras e baixa tolerância à frustração. Diante desse cenário, optou-se pela implementação de Jogos Cooperativos como estratégia central para promover a convivência respeitosa e reduzir conflitos interpessoais.

O planejamento das aulas foi fundamentado em referenciais teóricos da Educação Física escolar e alinhado às orientações da Base Nacional Comum Curricular, especialmente no que se refere ao desenvolvimento integral dos estudantes e à valorização das competências socioemocionais. Foram utilizadas estratégias como jogos sem perdedores, desafios coletivos, atividades de inversão de papéis e dinâmicas voltadas aos valores humanos, conforme categorização proposta por Brotto (1999).

As atividades foram desenvolvidas em diferentes espaços da escola (quadra, sala de aula e pátio), respeitando as especificidades comportamentais de cada

ISBN 978-65-88419-10-6

turma. Em momentos iniciais, a turma que apresentava maiores dificuldades realizou atividades em sala como estratégia de reorganização coletiva e construção de combinados, sendo o uso da quadra condicionado ao cumprimento das normas estabelecidas.

Os registros foram realizados por meio de diário de bordo, observação participante e reflexões sistemáticas junto à professora supervisora. O acompanhamento contínuo permitiu ajustes metodológicos ao longo do processo, garantindo maior adequação das práticas às necessidades dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram mudanças significativas na dinâmica relacional das turmas ao longo do semestre. A turma 3º C apresentou, desde o início, maior facilidade em compreender regras e executar as atividades propostas, demonstrando engajamento e participação ativa. A utilização de votações para escolha de atividades e a promoção da autonomia reforçaram o sentimento de pertencimento e responsabilidade coletiva.

Já a turma 3º D, inicialmente marcada por conflitos frequentes e comportamentos desafiadores, apresentou evolução gradual. A inserção sistemática de Jogos Cooperativos favoreceu a construção de vínculos mais positivos entre os estudantes, ampliando a capacidade de diálogo, escuta e resolução de conflitos. Observou-se uma redução significativa de episódios de falas “agressividade” e maior disposição para o trabalho em grupo. Segundo Pinheiro e Colombo Júnior (2021, p. 5):

> Este contato com o chão da escola propicia ao licenciando, ainda durante o processo formativo inicial, perceber dificuldades, angústias e contradições presentes no ambiente escolar, sejam elas vinculadas à postura docente, ao convívio com os alunos, ou aos trâmites burocráticos da escola.

Esses achados dialogam com Brotto (1999), ao afirmar que os jogos cooperativos promovem experiências de convivência solidária e fortalecem a noção

ISBN 978-65-88419-10-6

de sucesso coletivo. Da mesma forma, Fonseca e Silva (2013) destacam que essa abordagem contribui para o favorecimento das relações interpessoais no contexto escolar, reduzindo comportamentos competitivos exacerbados e incentivando a empatia.

Além disso, a experiência confirmou o potencial da Educação Física enquanto espaço privilegiado para a formação ética e social, conforme apontam Ferreira (2019) e a própria Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), ao reconhecerem a cultura corporal como meio de desenvolvimento integral.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da identidade docente dos licenciando ao longo da vivência em campo. Para Pimenta (2005), o significado da atividade docente é construído pelo próprio professor a partir de seus valores, trajetória de vida, saberes e do sentido que atribui à profissão. Assim, a vivência prática, aliada à reflexão constante e ao acompanhamento da professora supervisora, possibilitou maior segurança na condução das aulas, aprimoramento do planejamento e ampliação da capacidade de intervenção pedagógica diante de situações de conflito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou que os Jogos Cooperativos constituem uma estratégia pedagógica eficaz para a redução de conflitos e a promoção do respeito entre estudantes do Ensino Fundamental. Ao deslocar o foco da competição para a cooperação, as atividades favoreceram a construção de um ambiente mais harmonioso, colaborativo e participativo.

Diante disso, os resultados demonstraram que intervenções intencionais, fundamentadas teoricamente e acompanhadas de reflexão sistemática, podem gerar transformações significativas no comportamento e na convivência escolar. A evolução observada, especialmente na turma que inicialmente apresentava maiores desafios, reforça a importância da mediação docente e da adoção de metodologias que valorizem o diálogo e o trabalho coletivo.

Por fim, destaca-se que a experiência no PIBID foi determinante para o processo de formação inicial, consolidando aprendizagens relacionadas ao

ISBN 978-65-88419-10-6

planejamento, à gestão de turma e à integração entre teoria e prática. A vivência contribuiu não apenas para o desenvolvimento dos estudantes da escola, mas também para a construção da identidade profissional dos licenciandos, reafirmando o papel social da Educação Física na promoção de valores humanos e na formação integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base **Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BROTTO, Fábio Otuzi. **Jogos cooperativos:** o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 1999. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

FERREIRA, Heraldo Simões (org.). **Abordagens da Educação Física Escolar:** da teoria à prática. Fortaleza: Assembleia Legislativa do Estado do Ceará; EdUECE, 2019.

FONSECA, Fernando Richardi da Rocha; SILVA, Emília Amélia Pinto Costa. **Os jogos cooperativos na Educação Física escolar:** favorecimento das relações interpessoais. ConScientiae Saúde, São Paulo, v. 12, n. 4, p. 588–597, 2013.

PIMENTA, S. G. Formação dos professores: identidade e saberes na docência. In: S. G. PIMENTA (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**, 2005, p. 15-34. 4. ed. São Paulo: Cortez.

PINHEIRO, Cleiton da Silva; COLOMBO JUNIOR, Pedro Donizete. Contribuições do PIBID/UFTM na construção da identidade docente de professores de ciências da natureza em matemática. **Revista Brasileira de Pós-Graduação** –RBPG,

ISBN 978-65-88419-10-6

Brasília, v.17, n. 37, jan./jun., 2021. Disponível em: https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/1719/934. Acesso em: 15 fev; 2026.

ISBN 978-65-88419-10-6

NOME PRÓPRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM LITERATURA INFANTIL

Jessyca da Silva Lira[1]
Beatriz do Nascimento Costa Machado [2]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[3]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco no trabalho com o nome próprio e a identificação da letra inicial, articulado à leitura da obra “O Varal de Letras”, de Donaldo Buchweitz e Ieda Silva. A proposta teve como objetivo promover o desenvolvimento da linguagem oral e escrita, o reconhecimento das letras e o avanço no letramento inicial. Fundamentada em autores como Magda Soares (2004), Ferreiro e Teberosky (1999) e Morais (2012), a experiência dialoga com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. As crianças participaram de atividades de leitura, identificação das letras iniciais de seus nomes, manipulação de letras móveis e construção coletiva de um varal de nomes. Os resultados evidenciaram avanços na consciência fonológica, no reconhecimento das letras e no interesse pela linguagem escrita. A prática destacou a importância da literatura infantil como mediadora do processo de letramento e da construção de aprendizagens significativas na infância.
Palavras-chave: Letramento; Consciência fonológica; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

O processo de construção da linguagem escrita na Educação Infantil envolve múltiplas experiências que possibilitam às crianças interagir com a leitura e a escrita de forma significativa. Nesse contexto, o trabalho com o nome próprio e a identificação da letra inicial constitui uma importante estratégia pedagógica, pois favorece o reconhecimento das letras e a construção de hipóteses sobre o sistema de escrita.

Segundo Soares (2004), o letramento deve ser compreendido como o uso social da leitura e da escrita, sendo fundamental que as crianças tenham acesso a práticas reais de linguagem desde a infância. Ferreiro e Teberosky (1999)

[1] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Pedagoga. Professora no Curso de Letras - UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

destacam que as crianças constroem conhecimentos sobre a escrita a partir de suas interações com textos e situações significativas.

Além disso, a consciência fonológica, conforme Morais (2012), é uma habilidade essencial no processo de alfabetização, envolvendo a capacidade de refletir sobre os sons da fala e sua relação com as letras. O trabalho com a letra inicial do nome próprio contribui significativamente para o desenvolvimento dessa habilidade.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que envolvam a linguagem oral e escrita, especialmente no campo de experiência “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Nesse sentido, a literatura infantil desempenha um papel fundamental como mediadora do conhecimento.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 4 anos, articulando o trabalho com o nome próprio à leitura da obra “O Varal de Letras”, no contexto do PIBID/UNIVAG.

MÉTODOS

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente.

Inicialmente, foi realizada a leitura da obra “O Varal de Letras”, proporcionando um momento de escuta, imaginação e interação. Durante a leitura, as crianças foram incentivadas a observar as letras e relacioná-las com seus nomes.

Em seguida, foi proposta uma atividade de identificação da letra inicial do nome de cada criança. Utilizando crachás e letras móveis, as crianças foram convidadas a reconhecer a primeira letra de seus nomes e associá-la ao som correspondente.

Posteriormente, foi construída coletivamente uma atividade denominada “varal de nomes”, na qual cada criança fixou seu nome em um varal, destacando

ISBN 978-65-88419-10-6

a letra inicial. Essa atividade possibilitou a visualização e comparação entre os nomes, favorecendo a aprendizagem.

As atividades foram planejadas de forma lúdica e interativa, respeitando as características da faixa etária e promovendo o protagonismo infantil.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram avanços significativos no reconhecimento das letras e na identificação da letra inicial dos nomes. As crianças demonstraram maior interesse pela linguagem escrita, participando ativamente das atividades propostas.

Observou-se o desenvolvimento da consciência fonológica, uma vez que as crianças passaram a perceber os sons iniciais das palavras e a relacioná-los com as letras. Segundo Morais (2012), esse processo é fundamental para a construção do sistema de escrita.

A literatura infantil desempenhou um papel importante na mediação do conhecimento, tornando o processo de aprendizagem mais significativo. Conforme Soares (2004), o contato com textos literários contribui para o desenvolvimento do letramento, ampliando o repertório das crianças.

Além disso, a atividade favoreceu a interação social e a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as crianças compartilhassem suas descobertas e aprendizagens.

A proposta também dialoga com os objetivos da BNCC, ao promover experiências que envolvem a linguagem, a escuta, a fala e a imaginação, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância do trabalho com o nome próprio e a letra inicial na Educação Infantil, como estratégia para o desenvolvimento do letramento e da consciência fonológica.

Destaca-se que a utilização da literatura infantil potencializa as aprendizagens, tornando o processo mais significativo e prazeroso. A mediação

ISBN 978-65-88419-10-6

docente é fundamental para orientar as experiências e favorecer a construção do conhecimento.

Conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam a linguagem e a interação contribuem para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para os processos futuros de alfabetização.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BUCHWEITZ, Donaldo; SILVA, Ieda. **O Varal de Letras**. São Paulo: Editora, 2010. FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.

MORAIS, Artur Gomes de. **Consciência fonológica na educação infantil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

ISBN 978-65-88419-10-6

RECICLAGEM E COLETA SELETIVA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA COM PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS

Thalita Laressa Alves Bastos[1]
Jessyca da Silva Lira[2]
Jackeline Nascimento Noronha da Luz[3]
Maria Heloísa da Silva Santos [4]

Resumo: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica desenvolvida com crianças de 4 anos da Educação Infantil, no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID/UNIVAG), com foco na temática da reciclagem e da coleta seletiva. A proposta consistiu na organização de uma caixa de coleta seletiva disponibilizada na escola, incentivando a participação das famílias no envio de materiais recicláveis. A atividade foi fundamentada nos princípios da educação ambiental crítica, conforme Loureiro (2004) e Jacobi (2003), articulando-se às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente nos campos de experiência "O eu, o outro e o nós" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". As ações envolveram momentos de sensibilização, identificação de materiais, classificação e reutilização, promovendo aprendizagens significativas. Observou-se o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o meio ambiente, além do fortalecimento da relação escola-família. A experiência evidenciou que práticas participativas contribuem para a construção de valores sustentáveis desde a infância, favorecendo o protagonismo infantil e a formação de sujeitos conscientes e comprometidos com o meio ambiente.
Palavras-chave: Educação ambiental; Reciclagem; Educação infantil.

INTRODUÇÃO

A educação ambiental na Educação Infantil assume um papel fundamental na formação de sujeitos conscientes, críticos e comprometidos com a sustentabilidade. Desde os primeiros anos de vida, as crianças constroem valores, atitudes e conhecimentos que influenciam sua relação com o meio ambiente. Nesse sentido, práticas pedagógicas que abordam a reciclagem e a coleta seletiva

[1] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[2] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[3] Pedagoga. Professora no Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Coordenadora de Área no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.
[4] Estudante do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UNIVAG. Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID.

ISBN 978-65-88419-10-6

tornam-se essenciais para promover aprendizagens significativas e contextualizadas.

De acordo com Loureiro (2004), a educação ambiental deve ser entendida como um processo contínuo, crítico e transformador, que busca desenvolver a consciência ecológica e a participação social. Já Jacobi (2003) destaca a importância de práticas participativas, que envolvam a comunidade e promovam a construção coletiva do conhecimento. Nesse contexto, a escola assume um papel central na articulação entre teoria e prática, possibilitando experiências concretas para as crianças.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a Educação Infantil deve promover experiências que valorizem o cuidado com o meio ambiente, articulando os campos de experiência com práticas significativas. Destacam-se, nesse trabalho, os campos “O eu, o outro e o nós”, que envolve a convivência e o respeito ao coletivo, e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, que possibilita a exploração de fenômenos naturais e sociais.

Assim, este relato apresenta uma experiência desenvolvida com crianças de 4 anos, no âmbito do PIBID/UNIVAG, com foco na reciclagem e na coleta seletiva, envolvendo a participação das famílias por meio da disponibilização de uma caixa de coleta na escola.

MÉTODOS

A proposta foi desenvolvida em uma turma de Educação Infantil com crianças de 4 anos, em uma escola da rede municipal de ensino. A atividade foi conduzida por estudantes bolsistas do PIBID/UNIVAG, sob orientação docente, com o objetivo de promover a conscientização ambiental e incentivar a participação das famílias.

Inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre lixo, meio ambiente e reciclagem. As crianças compartilharam suas experiências e percepções, possibilitando a identificação de saberes já construídos. Em seguida, foram apresentados

ISBN 978-65-88419-10-6

diferentes tipos de materiais recicláveis, como papel, plástico e metal, permitindo a exploração sensorial e a classificação.

Posteriormente, foi organizada uma caixa de coleta seletiva na escola, com identificação visual para facilitar o reconhecimento dos materiais. As famílias foram convidadas a participar, enviando materiais recicláveis de casa. Essa estratégia buscou fortalecer a parceria entre escola e família, ampliando o alcance da proposta.

Durante o desenvolvimento da atividade, foram realizadas diversas práticas pedagógicas, como leitura de histórias, produção de brinquedos com materiais recicláveis e jogos de separação de resíduos. As atividades foram planejadas de forma lúdica e significativa, respeitando as características da faixa etária.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados evidenciaram que as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre reciclagem e passaram a identificar diferentes materiais e suas possibilidades de reutilização. Observou-se o desenvolvimento de atitudes de cuidado com o ambiente, como a separação correta dos resíduos e a valorização da limpeza dos espaços.

A participação das famílias foi significativa, contribuindo para o envio de materiais e para o fortalecimento da proposta pedagógica. Essa interação reforça a importância da parceria entre escola e comunidade, conforme destaca Jacobi (2003), ao afirmar que a educação ambiental deve ser construída de forma coletiva.

Além disso, a proposta contribuiu para o desenvolvimento de competências previstas na BNCC, como a convivência, a cooperação, a investigação e a curiosidade. As crianças demonstraram interesse pelas atividades, participando ativamente e compartilhando conhecimentos com os colegas.

A utilização de práticas lúdicas favoreceu a aprendizagem, tornando o processo mais significativo. Segundo Loureiro (2004), a educação ambiental deve considerar a realidade dos sujeitos, promovendo experiências que façam sentido

ISBN 978-65-88419-10-6

para sua vida cotidiana. Nesse sentido, a atividade possibilitou a construção de conhecimentos de forma contextualizada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência desenvolvida evidenciou a importância de inserir a educação ambiental na Educação Infantil de forma contínua e significativa. A proposta de reciclagem e coleta seletiva, aliada à participação das famílias, contribuiu para a formação de atitudes sustentáveis e para o desenvolvimento integral das crianças. Destaca-se que práticas pedagógicas que envolvem a participação ativa das crianças e da comunidade potencializam as aprendizagens e fortalecem os vínculos entre escola e família. Além disso, a abordagem lúdica e contextualizada favorece o engajamento e o protagonismo infantil.

Conclui-se que a educação ambiental deve ser trabalhada desde a infância, promovendo a construção de valores e atitudes que contribuam para a sustentabilidade. A escola, nesse contexto, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

JACOBI, Pedro. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade**. Cadernos de Pesquisa, 2003.

LOUREIRO, Carlos Frederico. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.

ISBN 978-65-88419-10-6


UNIVAG